

The background features a stylized illustration of four trees with thick trunks and rounded canopies. The trees are rendered in shades of brown, green, and blue. The names 'yomê', 'SHONO', 'Âtô', and 'Niĩ' are written in a simple, hand-drawn font near the base of each tree. The top and bottom of the image are framed by a colorful, geometric pattern of diamonds and squares in green, yellow, and black.

NOKÊ MAHI TANATI

ATLAS DA TERRA INDÍGENA CAMPINAS

KATUKINA

POVO NOKE KOÎ

Elaboração e Responsável Técnico:

Eng. Florestal MSc. Valeria de Fátima Gomes Pereira

Tradução

Josimar Pedrosa da Silva Katukina (RAMEVARINAWA)

Petrônio Rosa da Silva (SAHIVARINAWA)

Edição e Diagramação

Wellington Barbosa Araújo

Equipe Técnica de Implementação do CI-PBA

Eng. Gilberto do Carmo Lopes Siqueira.

Biol. Claudenir M^a Ferreira da Rocha

Eng. Florestal Victor Carlos Domingo Neto

Eng. Wellington Barbosa Araujo

Téc. Renan de Oliveira Silva

Téc. Julian Gadelha Mesquita

Téc. Agroflorestal Geilson Uchôa da Rocha

Indigenista Antônio Luiz B. de Macedo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pereira, Valeria de Fátima Gomes
Nenoa mai tanati : atlas da terra Campinas
Katukina povo Noke Ko'i / Valéria de Fátima Gomes
Pereira ; tradução Josimar Pedrosa da Silva Katukina
(Ramevarinawa), Petrônio Rosa da Silva
(Sahivarinawa). – Rio Branco, AC : Gestão em
Resultados 2023.

Edição bilíngue: português/indígena.
Bibliografia.
ISBN 978-65-981167-0-5

1. Comunidades indígenas – Brasil
2. Conhecimentos tradicionais
3. Povos indígenas
(Noke Koï – Cultura
4. Terra Indígena – Campinas
Katukina – Cruzeiro do Sul (AC) I. Título.

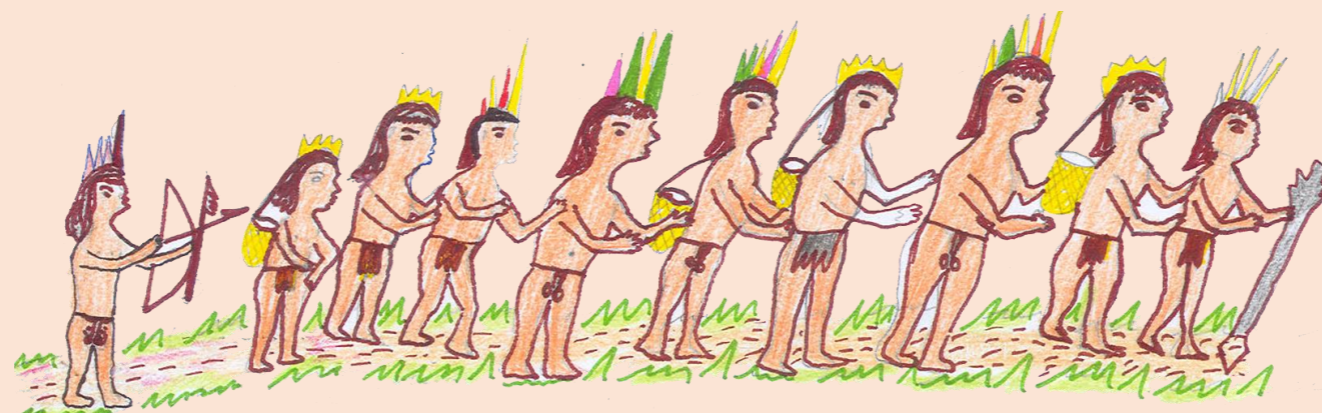
23-17170074

CDD-980 .41

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil: Povos Indígenas : Terras : História
980 .41

Tábata Alves da Silva – Bibliotecária - CRB-8/9253



SUMÁRIO

PARTE 1: BREVE HISTÓRICO DO POVO NOKE KOÍ	1
A ORIGEM DO POVO NOKE KOÍ.....	2
MIGRAÇÃO DO POVO NOKE KOÍ.....	3
O POVO NOKE KOÍ E SUA ORGANIZAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA.....	5
A IMPORTÂNCIA DA CULTURA E DA CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS PARA O POVO <i>NOKE KOÍ</i>	6
PARTE 2: TERRAS INDÍGENAS NO BRASIL.....	7
AS TERRAS INDÍGENAS NO BRASIL	8
A TERRA INDÍGENA CAMPINAS KATUKINA	10
PARTE 3: RECURSOS NATURAIS	11
OS RECURSOS NATURAIS	12
OS AMBIENTES NATURAIS	13
MEIO ABIÓTICO	14
AS ÁGUAS (Hidrografia)	15
SOLOS E RELEVO.....	16
MEIO BIÓTICO	18
A VEGETAÇÃO – FLORESTA	19
A FAUNA E AS CAÇADAS	21
OS PEIXES E A PESCA.....	25
PARTE 4: ATIVIDADES TRADICIONAIS.....	27
USO E OCUPAÇÃO.....	28
PARTE 5: AMEAÇAS E DEGRADAÇÃO.....	29
AS AMEAÇAS	30
DESMATAMENTO.....	31
DEGRADAÇÃO EM ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE – APP.....	33
BIBLIOGRAFIA	34
BASE CARTOGRÁFICA DO ATLAS.....	34



Foto: Victor Domingos, 2023.

APRESENTAÇÃO (Documento na língua portuguesa e indígena)

A Terra Indígena Campinas Katukina é um lugar de grande significado e riqueza cultural para as comunidades indígenas que nela habitam. Com o objetivo de fortalecer a educação indígena e preservar a cultura e tradições dessas comunidades, surge o Atlas da Terra Indígena Campinas Katukina, uma ferramenta fundamental para a promoção do conhecimento ancestral e o respeito à diversidade cultural.

Socialmente, o Atlas desempenha um papel crucial ao fornecer informações valiosas sobre as comunidades, suas aldeias, história e ancestralidade. Isso permite que os jovens indígenas tenham acesso a dados relevantes sobre sua própria cultura, incentivando o orgulho e a valorização de suas identidades étnicas. Além disso, o Atlas pode ser utilizado como recurso educacional nas escolas indígenas, contribuindo para o fortalecimento da identidade cultural e o resgate de tradições ancestrais.

Culturalmente, o Atlas apresenta uma compilação dos conhecimentos tradicionais indígenas, como medicina natural, rituais, técnicas agrícolas, pesca e outros aspectos fundamentais da vida cotidiana nas comunidades. Ao documentar esses conhecimentos, o Atlas contribui para a preservação e valorização das práticas culturais indígenas, ajudando a garantir sua continuidade para as gerações futuras. Além disso, ao reconhecer e compartilhar esses conhecimentos com o público em geral, o Atlas promove o respeito e a valorização da sabedoria ancestral.

Ambientalmente, o Atlas oferece uma visão detalhada da Terra Indígena Campinas Katukina, incluindo informações sobre rios, florestas, fauna, flora e outros recursos naturais presentes na região. Essa compreensão do ambiente em que vivem é essencial para as comunidades indígenas, pois lhes permite tomar decisões informadas sobre o uso sustentável dos recursos naturais e contribui para a conservação da biodiversidade.

Do ponto de vista econômico, o Atlas pode desempenhar um papel relevante ao destacar potenciais fontes de renda para as comunidades, como o turismo sustentável e a venda de artesanatos indígenas. Ao promover a visibilidade do território e das atividades culturais locais, o Atlas pode atrair visitantes interessados em aprender e vivenciar a cultura indígena, impulsionando a economia local de maneira sustentável e gerando oportunidades de emprego e renda para as comunidades.

O Atlas da Terra Indígena Campinas Katukina integra as ações do Plano Básico Ambiental do Componente Indígena - CI-PBA, resultante dos Estudos do Componente Indígena- ECI, no âmbito do licenciamento ambiental para implantação da Linha de Transmissão (LT) 230 Kv, Trecho Feijó – Cruzeiro do Sul.

A participação e integração das comunidades indígenas na produção do Atlas Escolar é um exemplo fundamental de inclusão e valorização da diversidade cultural e conhecimento tradicional, além de promover uma abordagem mais abrangente e precisa da geografia, considerando não apenas aspectos físicos, mas também culturais e históricos específicos de cada região habitada por essas comunidades.

Ao permitir que as próprias comunidades compartilhem seu conhecimento ancestral e mapeiem seus territórios de acordo com suas próprias referências, o Atlas Escolar se torna uma ferramenta mais rica e precisa para a compreensão da diversidade geográfica e cultural do país.

Além disso, essa participação ativa das comunidades indígenas na elaboração do Atlas, fortalece o senso de pertencimento e empoderamento dessas comunidades. Além do reconhecimento como detentores de conhecimentos valiosos e fundamentais para a compreensão do território.

A abordagem colaborativa que envolveu todo o trabalho, propiciará a troca de conhecimentos entre as comunidades indígenas e os demais participantes na produção do Atlas, a exemplo de educadores, pesquisadores e profissionais da cartografia. Assim, a interação entre diferentes perspectivas e saberes enriquece o processo de construção do conhecimento geográfico, estimulando o diálogo intercultural e a construção de relações mais igualitárias e respeitadas.

Nesse sentido, expressamos nossos sinceros agradecimentos à todas as pessoas que tornaram possível a produção deste documento.

Edilson Rosa da Silva Katukina
Cacique Geral da TI

Levi Pequeno de Souza
Presidente da AGPN

José de Souza Lima
Prefeito do Município de Cruzeiro do Sul

Aberson Carvalho de Souza
Secretário de Estado de
Educação, Cultura e Esportes

Francisca Oliveira de Lima Costa
Secretária Extraordinária de Políticas
Indígenas

Claudenor Zopone Junior
Transmissora Acre SPE S.A

VEVO YOĀNA'Ī

Nokê mahi naki voro hawe ro'apavo oti koiki, haska tonóach voro nokê wesitivo nõ , nokê hawetivo nõ'áto mestê ni sana taki. Nokê voro yositi shovo naki shõ nokê hawe westi yosishõ, noke wesitivo nõ, noke hawetivo nõ'ã westipãs itiki, hanõ nokê shava tanati shovi ma'a ta'í voro ro'apaki, hánaki voro ori kiri nokê sheni yavo hawe ve'í yati hawevo mawa tavonõ, hichatavo nõ'ãki, nokê haweti voro mestêki.

Noke china na'í, voro, hanõ shava tanati ro'apaki, hanõsho nokê noke vahõ nokê shava naki'a hawe nõ, hawe kativo nõ, nõ sana pake'í nõ, maki tivo hawe ve'í yati "sheni pavo"no`ãki. Neha oishovis veronavõ nõ, shomayavo nõ'áto ori ka'í nokê haweti hato vahõ tsíka oiri vivaishõ, rama kani'ivo yoã shõ'í vo'iyaki Nahe hanõ shava naki'a hawevo tanati oích voro yosinikivo yositi shovo naki`ach me`ehiki yositxa`ivo hori kiri nõ petxiti hawevo yoã sho'í ka'íki.

Nokê hawetivo nõ china na'í voro, hanõ shava tanatihî yoã niki, nokê ra`õti nõ, sahiti nõ, me'e vanati nõ, ashãti nõ, owa nõ nokê shava nakishõ hawe kana'í hawevo nõ`aki. Nokê hawe tivo voro nõ, hanõ shava tanati naki hichashõ nõ hakoí na voro noke ro'apaki, haha oisho voro neha rama kani'í vahõ ori nokê haweti vivahî ni vo'í yaki. Neha hicha ta'í oíni voro hatovo samas petxi yamakî voro ori ka'í hato vahõ tsíka neha noke petxori ka'ívo owa nokê sheni pavo hawe ve'í yati hawevo yoã sho'í ka'í yaki.

Ni'í yo'í vana'í voro, neha hano shava tanatihî nokê yoã pakeiki, waka nõ, ni'í nõ, yo'ina nõ, neno nokê shava naki'a hawe keyos yoã niki. Koke koí vahõ shava naki'a ni'í yo'í voro vanaiki, ni'í me'e paikî neskaki voro nõ me'ei vo'ai txoishõ, hekê sara ki nokê me'e'í ya mã mano'isho noke yoka shõ'í voro ikiki, noke mano'í kesaki rivi voro ni'í me'ei vo'í yaki.

Nokê hawe ro'a pahikî china na'í, hanõ shava tanatihî noke yoã na'í voro hawe nokê nokevohõ nokê shava na'í me'e otipakî vanashõ haha kopi hawe pe'í hato vishõ ve'í ya noíki vanaiki, haska'í namã voro toke yaravo vevahikí, hawe mato takekî matõ meteshketivo nõ, poyãnê sawetivo nõ, mapõ sawe tivo nõ, shaho tipi nõ,ã ka'í hawevo kopi mato pe'í inã va'í txaka novo. Nokê haskanõ rivi voro noke ora vahõ noke takekî nokê shava naki hawe shoniki, nokê wesitivõ iki cha'í sanata namã voro ora vahõ haska iki

Noke mai hanõ hawe tanati - CI-PBA noke mai naki amo pati paiti kai txoshõ feijó nõ, cruzeiro nõ kene.

Noke keyoshõ mapa yositi shovo noke haweti ashõ china voro, noke hanõshõ mai naki noke hawetivo nõ, noke hanõshõ shava ipa ta'í tana tinõ voro ki.

Noke haweti keyos nõ, sana pakeshõ, noke mai mapa keyoshõ oina ro'apaki.

HASKANÕ NOKE MAI MAPA HANÕ HICHA VORO, NOKE MAI NAKI HAWEVO TANA PAIKI ICHAI VORO KI.

Noke me'eiti keyoshõ hanõ achina voro, noke shava ipa ta'í nõ, mapa achinano nõ voro ki. Haskanõ nea yosiniki vonõ, pesquisadores nõ, nea mapa me'e chinavo nõ. Haskai matxi voro noke hawe ro'apa'í nõ, noke china ro'apa há'ashaiki. Noke vana hanõ hawe hano sene niki.



Fonte: Estudo do Componente Indígena – ECI, 2022.

Shava Ipatai



Nossos Mundos

PARTE 1: BREVE HISTÓRICO DO POVO NOKE KOÍ

(Noke koívo hawe ve'ĩ yati)



A ORIGEM DO POVO NOKE KOÏ

Nas sociedades ocidentais o tempo mítico e o sagrado são apresentados de forma separada do tempo histórico. Para os *Noke Koï*, assim como outros povos indígenas, a percepção dos tempos mostra-se de forma entrelaçada, pois é assim que compreendem a sua existência. Desta forma, as histórias antigas são um conjunto de narrativas cujos significados expressivos descrevem a origem do povo, suas crenças e tradições. Essas narrativas não perdem a conexão entre o tempo passado ancestral e o tempo presente (ECI, 2022).

Os *Noke Koï* da Terra Indígena Campinas Katukina contam que no começo de tudo eles moravam em um buraco sagrado chamado *Maroke*. Esse buraco era tapado com um véu de teia de aranha, onde existia a primeira maloca (ECI, 2022). O Deus da Criação *Koka Pnotxari*, retirou os *Noke Koï* do *Maroke*, realizando a transformação do espírito para a matéria (ECI, 2022), conforme representado no mapa mental “Surgimento do Povo *Noke Koï*”.

Mapa Mental Representando o Surgimento do Povo *Noke Koï* Quando Eles Foram Retirados de Sua Primeira Moradia, o Buraco Sagrado Chamado *Maroke*.



Fonte: Estudo do Componente Indígena – ECI, 2022.

NOKE KOI SHOVITI

Noke sheni pavo shoviti kiri voro, noke haweti meste ipa'oiki, nea vari noke koivo nõ, yai nawa ipatai ti'i nõ. Ori kiri noke koivo yara yai sanatash tivoki tso mana. Haskanõ noke shenipavo voro neskati voro ori kiri sana tivoki. Noke shenipavo voro hatõ vana nõ, hatõ haweti nõ keyoki yãta iki nõ, nea vari vana no'ã shenipavo.

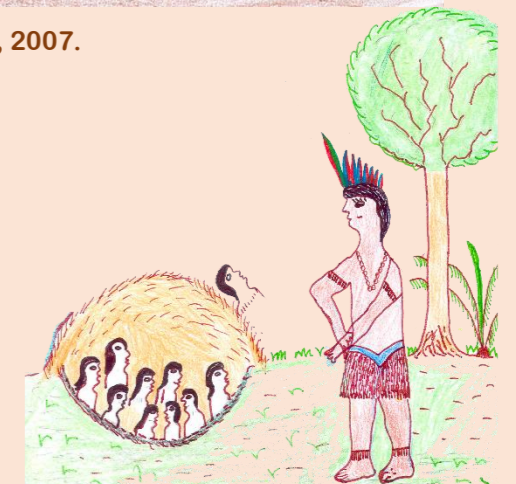
Noke koi ni hatõ shoviti yowãnai, noke voro mai rõke tero'ash shovitiki. Haskanõ china Shokõ hopo kesa voro noke shovo itiki. Koka pino txari noke yowãki oinõ kaina we'a voro kai tivoki. Noke mapa naki noke koi shovi tiki.

Nea mapa voro noke koi mai rõke tero'ash shoviti ki.

Mapa Mental Surgimento do Povo *Noke Koï*.



Fonte: Etnozoneamento da TI Campinas Katukina, 2007.



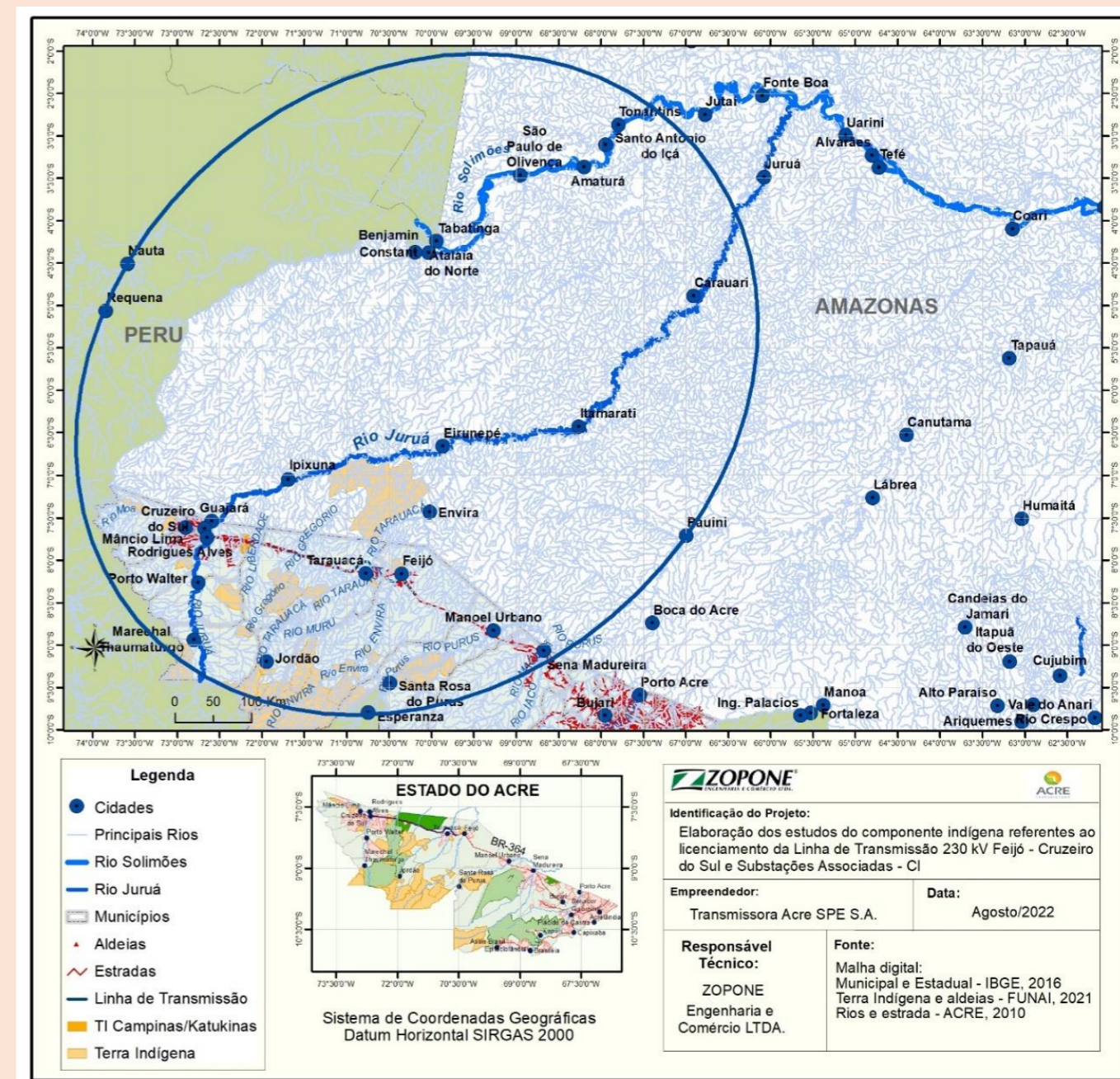
MIGRAÇÃO DO POVO NOKE KOÏ

No relato de *Poko*, cacique da aldeia *Pino Hoshoya*, o percurso dos *Noke Koï*, desde que saíram do buraco mítico até a Terra Indígena Campinas Katukina, inclui passagens por diversos rios e colocações de seringais localizados no Vale do Juruá (ECI, 2022). O povo, oriundo da região do Amazonas, veio beirando o mar e atravessou o rio Solimões, culminando com o primeiro grande processo migratório para o Peru e Vale do Juruá, Brasil (ECI, 2022).

Na história de origem, essa travessia está vinculada à tragédia primordial, prenúncio para tantas outras que marcam a trajetória histórica dos *Noke Koï*. Para o povo atravessar o rio, o jacaré mítico permitiu ser usado como ponte, mas como alguém matou e comeu o neto do jacaré, este se vingou, jogando parte do povo no rio, onde, segundo contam, muitos perderam a vida. Assim a história é passada de geração em geração:

“A gente surgiu de uma caverna [buraco]. Foi quando Kapnotxari pediu pra gente sair e procurar uma direção pra gente morar. Nós viemos do rio Solimões. Quando Kapnotxari nos tirou do buraco, nós viemos pela beira do rio atrás de uma passagem para atravessar, nos encontramos com tarakawati. Duas moças foram lá pra ver se tinha alguma passagem e encontraram o jacaré sagrado. O jacaré falou com elas e elas falaram que estavam atrás de uma passagem pra atravessar o rio. Ele pediu pra falar com os pais da moça. Chegando no acampamento dos Noke Koï, as moças narraram a existência do jacaré falante para os pais, que comunicou o cacique. Quando o cacique chegou pra falar como jacaré, explicou novamente que estavam atrás de uma passagem para passar. O jacaré disse: - eu atravesso vocês, só que vocês têm que passar uma semana me alimentando. Em todo tipo de animais, menos os meus netos e os meus filhos, que são os jacarés pequenos! Nas caçadas era muita gente. Tinha anta, queixada, porco, tatu, veado. Foi ficando mais distante, matando a caça pra poder atravessar no dia seguinte. Faltando um dia, não tinha mais o que matar e um Noke Koï foi lá e matou um jacaré pequeno e deram para tarakawati comer. Quando ele olhou era o neto dele. Daí, o jacaré ficou triste. Com fome, ele acabou comendo o neto no quinto dia. Daí ele pediu para começar a fazer a passagem de um lado para o outro do rio. Entrou tanta gente, que segundo a nossa história conta, eram as gentes que ficaram no Amazonas e outros que conseguiram atravessar. Todos que passavam na frente dele, ele pedia pra abrir a boca para ver quem tinha comido o neto dele. Na metade da passagem do Povo, quando ele abriu a boca de quem comeu, ele ficou triste, daí ele virou com todas as pessoas que estavam naquela viagem. Muita gente foi comida pelas piranhas. O rio tava limpo, mas ficou cheio de sangue. Quando ele virou, uma parte da população atravessou e a outra ficou do outro lado do rio, no Amazonas. Essa foi a vingança do seu neto. Com isso, os que ficaram não quiseram mais fazer a passagem (Hoshonawa Noke Koï, 07 de abril de 2022).

Mapa Geral da Migração do Povo *Noke Koï*



Fonte: Estudo do Componente Indígena – ECI, 2022.



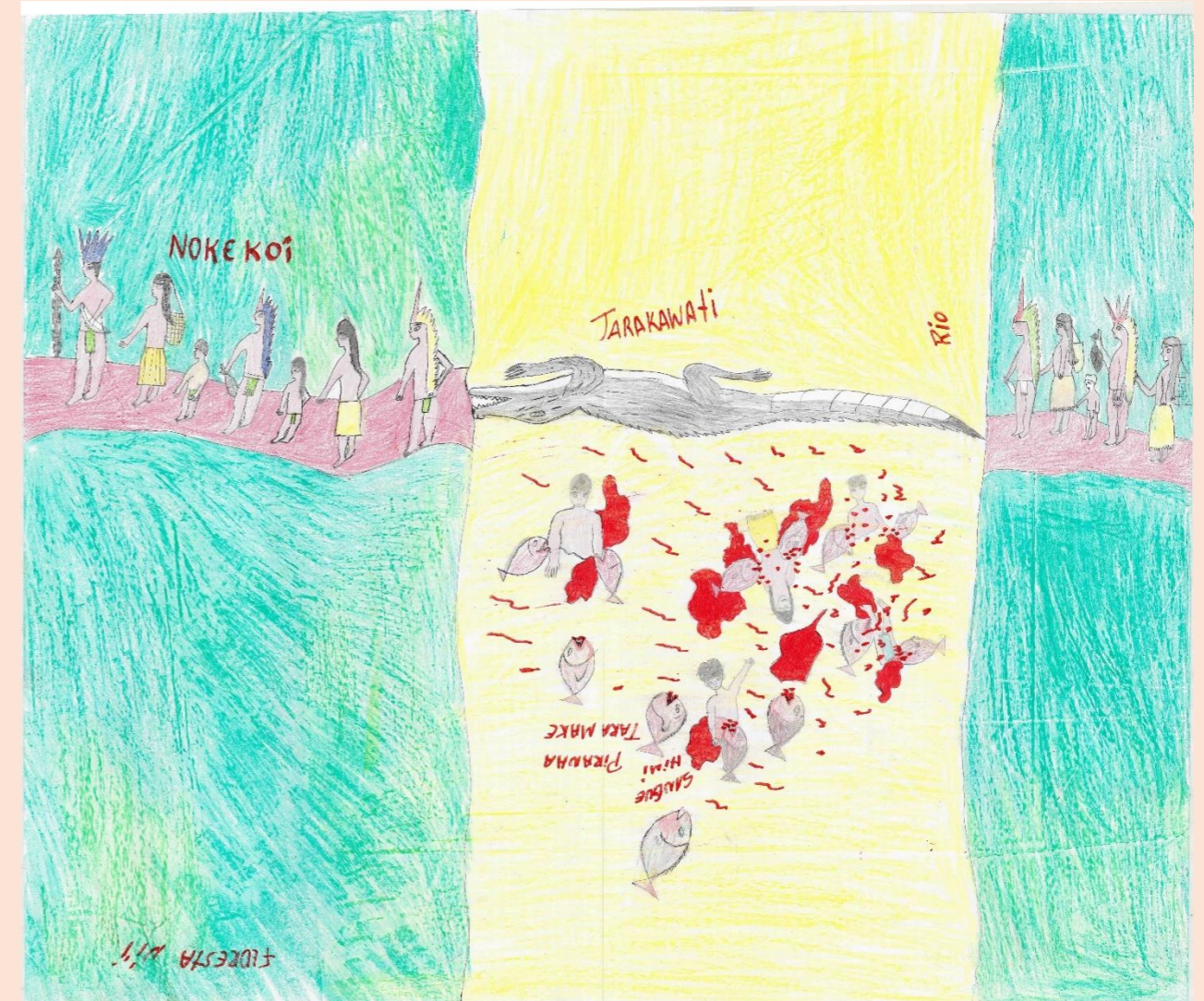
SANAHO KÖVE'İYATIVO

Poko noke koi aldeia pino hoshoya yowã vana voro noke koi rōke neno'ash shoviti yowãna' i Ki tso mana. Haskanō noke koi voro yara korã ne me'eishō'i nowa ti'i sana tivoki. Poko yowã ki noke koi nowa anipa tava ve'i, nowa Solimões nō juruá nō poke tivoki. Noke shenipvo vana voro anipa ki.

Noke sheni pavo naki voro, noke hawe anipa pai tiki. Haska toshō voro nea noke shenipavo anipa ki. Nowa tava ve'i Noke tara kawati poke tikivoki. Tara kawati hachpashō oina hawe kape nami pivai oinki voro, hatō não tiki. Haska matxi voro tara make hatō pitiki.

“Mahi rokê naki hake sa'akaî yama'i sanata voro nokekoka pino txari noko va'iki kaî matiki mahi rokê naki'a kaî va'ini vo'i voro nō shava mera'ivo'i nowã kayã tava sahi pake vo'ã va'ini vonō vari hiko'i kiri oîni osha paikî pashe'i sana va'î novo voro shomaya ravepã txi'i kawa paikî karo meraikî hatō nika voro waka pohoiki nika va'inî hatō nowa kayã kepê ni'i kayakî hatō oîna voro tara kawati hawê kasho matxi waka pohoinō txiwitiki. Txiwitxa oî vã'ini vekî voro sheni vana shakahoma yowã tivoki. Hatō yowãna voro hawe mataki tara kawati txaki oîno vonawei va'ini vikî hatō nowa kepê ni'i kaya'i oîni voro tara kawati vanaina kawãni voro hatō aki hêkes hekêsi mapo kiyã mã ê yora tsakai ni'ã'i poke pai tapã merahi mãki noko yamai mapoitxa nō iki! Tara kawati vana'i tapã yama taki ea westxaki enō poke nōsho ea isso vene tekashō ea kerashka nawe naki ya'o enō'a hashō ko'oti yani yamai tso manaitki. Hano haska voro hano sanake vo'asho sanasho voro keyokî kerashka pake tivoki. Haska manō voro haskas há'a naki voro, tara chano, vonai ... hawe tekai kivo keyos voro itiki, haa pavonê hatō keyoki ma'a voro haska siviki kerashka pakeki havi tivoki. Maavoro nō havi'itxo tivoki. Haska mashō voro tara kawati haska poke ra'o kanawe'a poke ta'i nokevo voro hatō hachpashō hawê hashō ko'oti pi'a mara kisho oiva'i va'i va'iki voro pi'amavo ti'iki hatō poke makî paima va'î va'î tiki . Haskakî tara kawatei ro'a paki hatō pokema manō voro noke westipã voro tara kawatei enō poke noskō ê hashō ko'oti piyama tsitso mana hawê hame hanō nika yamaki. Hawê hashō ko'oti pi'a hachpashō oîki voro nea hawê nami pi'a sheta shawêshe hawe nami teha osota noko voro tara kawati ori noke noke há tiyano neri noke hatiyano noke hanō voro tara kawati nowa naki nasoke kawã hawê naho ta'i voro tara makê noke keyokî pitiki. Poke keso sanake vo'ã na'i vonō, poke ta'ivo nekeri keso kevo'ã na'ivonō tiki.”

Mapa Mental Representando a Travessia dos *Noke Koî* com a Ajuda do Jacaré Sagrado e a Tragédia Ocorrida.



Fonte: Estudo do Componente Indígena – ECI, 2022.



O POVO NOKE KOÍ E SUA ORGANIZAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA

O Povo *Noke Koí*, comumente designado de Katukina, termo genérico para denominá-los, também tinham nomações parecidas, a exemplo de *Katokina*, *Katukena* ou *Katukino* (RIVET, 1920). Atualmente, insatisfeitos com o nome *Katukina* atribuído pelos não indígenas, resolveram se afirmar como *Noke Koí*, significando “*gente verdadeira*”.

Os *Noke Koí* são falantes da língua *noke vana*, habitualmente utilizada nas aldeias. O português é uma língua secundária para falar com aqueles que “são de fora”. A atual organização política da Terra Indígena está estruturada, basicamente da seguinte forma: Cacique-Geral, Vice-Cacique Geral, Caciques das Aldeias, Pajés, representantes de Mulheres e Jovens Lideranças.

O Vice-Cacique Geral pode ser considerado auxiliar do Cacique-Geral, participando das discussões e encaminhamentos conjuntamente, substituindo-o nas suas vacâncias. Os Caciques de cada Aldeia promovem discussões coletivas nas Aldeias, encaminham decisões locais.

Os pajés são especialistas na aplicação de medicinas tradicionais e na relação espiritual entre os mundos da cosmologia *Noke Koí*. Os curandeiros são responsáveis pelo apoio no tratamento de doenças, manipulando ervas e rezas.

Os Txana (músicos) têm papel de destaque no apoio às lideranças espirituais durante cerimônias e rituais.

As representantes das Mulheres participam, efetivamente de reuniões e encaminhamentos, representando o gênero feminino de cada aldeia.

Os Jovens Caciques são lideranças, geralmente adolescentes, que acompanham as reuniões e encaminhamentos em cada Aldeia e na TI em geral.

As parteiras têm papel de destaque nas Aldeias, pois são responsáveis pelo parto e tomam as decisões preliminares com relação à saúde tradicional dos recém-nascidos.

Socialmente estão organizados e representados pela Associação Geral do Povo Noke Koí da Terra Indígena Campinas (AGPN), constituída na forma de sociedade civil, sem fins lucrativos, fundada em 16 de novembro de 2022, que tem por objetivo principal representar, prestar apoio, orientar e defender os direitos e interesses dos indígenas. A AGPN conta com inúmeros associados, moradores das 11 aldeias existentes atualmente na TI.

NOKE KOÍ VAHŌ HAWĒ RO’A’I

Noke koí manō voro, noke yarā Katukina kī hane tiki. ma’ash voro nokē sheni yavo hatō oīna nea vari noke koí ki tso mana.

Noke shava naki vana voro {noke vana) yarā vana hanō yosi txai nea shanē ivovo nō, romeyavo nō, aívovo nō vero navo nō’a hano yara yai vanai ki.

Pechmi ri’a shanē ivo yara yai vanai yamanō voro, casikivō shava ti’i ipatai vaō união oīniki tso mana

Nokē romeyavo voro nea varī hatō ra’ōshō hawe, yochī vo kainō’a tanai ki, haskanō ni’i pei me’eikivo hatō raō tai yoto’o tai rā’oki.

Txana voro chinā mestêvo oni akai nakishō hatō rewe ashō naiki.

Shanē ivo aívovo, neri kai hatō shava ipatai união vana shoī yaki.



agpn

Associação Geral do Povo Noke
Ko’í da Terra Indígena Campinas



A IMPORTÂNCIA DA CULTURA E DA CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS PARA O POVO NOKE KOÍ

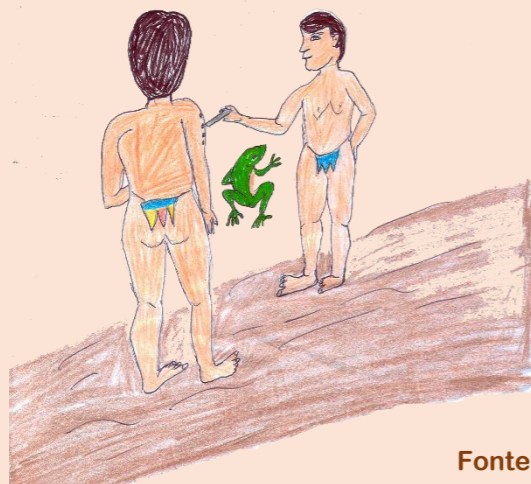


“A Cultura é passada de geração para geração. Ela é importante porque liga os Noke Koí ao criador, aos mundos, às florestas, às plantas, aos alimentos, às águas, aos animais, às medicinas. Ela vem da origem, lembra nossas tradições e memória. A cultura é nossa, foi ensinada por nosso Deus. Cultura é vida, pois sem floresta, águas e espíritos sagrados, não há cultura. Ela é nossa segurança, por isso não queremos destruição, pois vamos perder nossa espiritualidade, passar fome e miséria. Se perder a floresta vamos perder a nossa cultura. A cultura é nossa identidade, nosso modo de vida (Representantes Noke Koí participantes da Terceira Oficina de Construção do ECI).”

A fala dos representantes *Noke Koí* deixa claro que a reprodução sociocultural implica na “manutenção” do modo de vida tradicional de seus moradores por intermédio da conservação dos recursos naturais utilizando práticas econômicas, sociais, ambientais e fundamentalmente culturais transmitidas por gerações.

Importante salientar que existe interconexão entre substâncias de plantas e animais nos quais são manifestados saberes advindos das mais variadas medicinas. Para os *Noke Koí*, a palavra medicina se refere a cada uma das substâncias que também são usadas para fins terapêuticos.

Cada uma dessas medicinas, portanto, deve ser compreendida metaforicamente como “ciência dos indígenas e tem um caráter profundamente pedagógico, pois eles acreditam que para além da cura e do caráter terapêutico, elas fortemente ensinam e são elementos vitais advindos da floresta, que os articula às suas ancestralidades, às suas referências históricas e culturais e aos seus mundos. Perder as medicinas para este povo representa um duro golpe à sua identidade e memória.



Kampô

Fonte: Etnozoneamento, 2007.

NOKE HAWETINO NII TXAVA KAI HAWEVO HAKOINA VORO ROAPAKI



“Nokê haweti voro nokê sheni yavoisho yosi kovei yanaitxo.noke nea shavapâ sanatash voro noke koka pino txari sanai kesai voro nô nokê nii.nokê yoinavo ,nokê piti, noke vimivo , nokê waka , noke mahi , nokê haweti iki sanata ro,apaki. Nea voro nõ shovi ve,î yati namâsh ho,iki nokê haweti china na,atash samâs petxi yama,a sha,iki. Nokê haweti voro ro,apaki . waka yamanõ , ni,i yamanõ, rono romeyavo yamanõ ,â nõ voro nokê Haweti yamaki haska toshõ voro nokê nea hawe ro,apavo venoshõ keyo ich ichnata shamî . nokê ni i veno nõ voro ma,â nokê haweti veno,i siviki. Nokê haweti voro otiki. Haska voro noke, nokê hawe taî iki sanatash voro noke keneiki , txirînash, oni ashõ , nokê hawe tihî keyosi wesi sanaki.”

Nokê ni,a ivovo vanai voro nokê haweti petxi tiki chinakî ori kiri nõ hawe ve,î yati haweno nea varî nõ hawe,i hawe no,â voroki , nokê nokevo yashõ sanashõ voro nokê nea hawevo vive yanaitxo haska oiki voro nõ nokê nokevo nokê hawetivo keyokî yosi na,itxo, haska toshõ voro noke ni,i ichnati yamaki. Nea hawevo voro nokê sheniyavoishõ yosi ve,î yatiki haska voro samâs petxi yamaiki.

Ni,i yochîvo nõ, mahi yochîvo nõ, yo,îna yochîvo nõ, hene yochî vono,â ya,i vana,a isasha voro há,iki, haska voro ro,apaki. Nokekoî vahõ voro ni,i pe,î nachi mashõ, koishõ , poshashõ , nosho mashõ,îkî.

Ni,i pe,i voro oti ipatiki. Nokê oina voro ni,i pe,i hanõ yamati ro,atiki poshashõ , nachi mashõ , txakashõ amashõ,îkî, haska voro nokê ra,ôti hiwe shakanõ, hiwe tapônõ , ni,i pe,i vonõ,ãki, nokê ra,ôti voro ori nokê sheni pavo yositî ash voro noke petxiti yamaki, haska voro noke , nokê ni,i pe,i keyos ka,i nokê hanõ ra,ô na,a tiki.



Pajé. Fonte: Etnozoneamento, 2007.



AS TERRAS INDÍGENAS NO BRASIL

Antes da chegada dos Portugueses em 1500, o território hoje conhecido como Brasil era habitado pelos povos originários, assim como o restante da América. Existiam mais de duas centenas de povos, cada um com sua cultura, tradições e línguas. A partir da chegada dos europeus ao Novo Mundo, na época das grandes navegações, esses [...] “*povos foram massacrados, sendo muitos dizimados em função da relação colonialista exploratória que foi estabelecida*” (Dambrós, 2019), bem como doenças trazidas pelos europeus.

Pintura a óleo “Desembarque de Pedro Álvares Cabral em Porto Seguro em 1500”

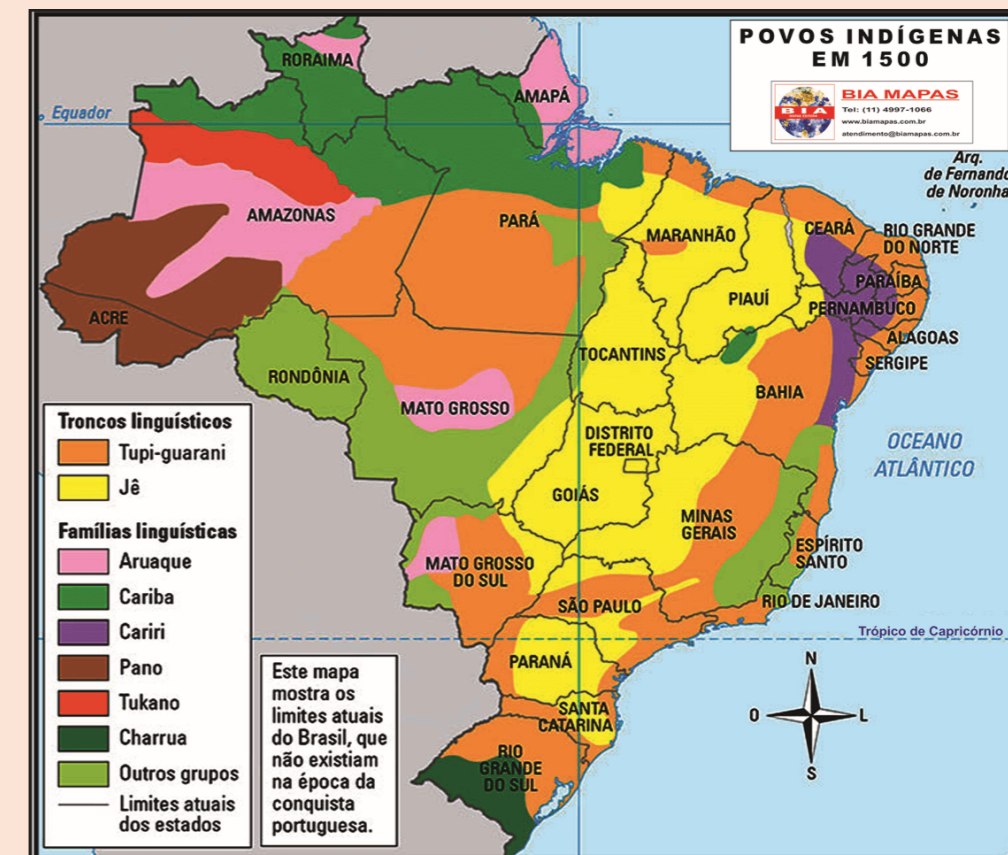


Autor: Oscar Pereira da Silva, 1900. Localização: Museu do Ipiranga.

BRASIL NAKI'A NAWAVO IPA TA'I VAHŌ MAHI

Neha shavapã yara nokoma txinî voro índio vo westis sanatiki, nawa ipa ta'ivo otipa voro neha mahî sana tivoki, hatō vanapã iki, hatō wesi tihî ikibcha'i sana tivoki. Yara neha shavapã noko nō voro índio vo ati as'a tivoki. Toke'a noke vahō vivehî yana'i yamati ichtxapa vō powe'i rave ti'i maki tivoki.

Povos Indígenas em 1500.

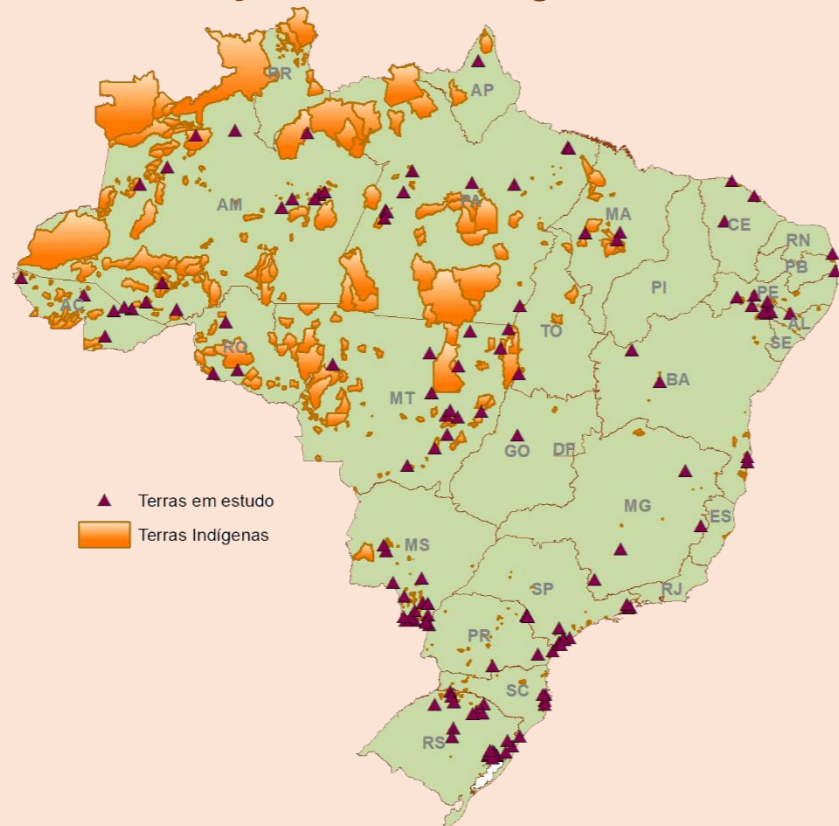


A saga de conflitos e luta por direitos à terra e manutenção de suas tradições permanece até os dias atuais. O direito dos povos indígenas aos seus territórios tradicionais só foi reconhecido pela Constituição Federal de 1988 (Ciscati e Gonzaga, 2023). Cunha (2018), afirma que desde o período colonial, o direito dos povos indígenas às suas terras é recorrente na legislação brasileira. No Brasil Império, “a Lei das Terras de 1850, determinava que as terras públicas ocupadas por indígenas deveriam ser reservadas para seus aldeamentos”. No período republicano o direito a suas terras estava presente em todas as Constituições desde 1934. Entretanto, o direito constava na lei, mas era muitas vezes desrespeitado (Ciscati e Gonzaga, 2023).

Nos dias atuais, a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI) é responsável por 764 áreas, sendo que estas encontram-se em diferentes estágios do processo demarcatório. Do total de áreas, 448 já estão regularizadas ou homologadas (Ciscati e Gonzaga, 2023).

No estado do Acre estão localizadas 30 Terras Indígenas regularizadas ou em processo de regularização e 4 Terras em identificação. De acordo com o Zoneamento Ecológico Econômico do Acre (2006), essas terras ocupam 14,55% do território do Estado, distribuídas em sua maioria na porção Oeste do Acre.

Distribuição das Terras Indígenas no Brasil.



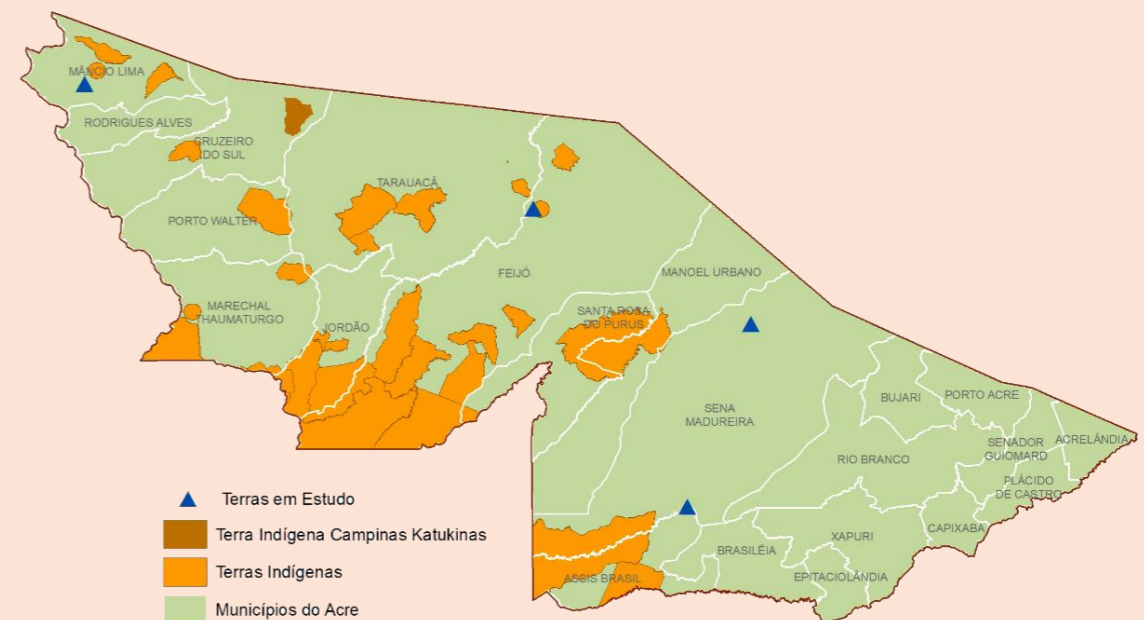
Fonte: FUNAI (2023), IBGE (2016)

Nokê haweti maki pahi yara iki oiki voro índio vo kayo pake'ash nokê direito yo'í vanna tivoki, hatõ vanati neri ho'ai voro noke nõ, nawa ipa ta'ivo nõ'ã neskara hatõ hawe tihî iki yaki. 1988 neri ho'ahi ya'o voro yarã noke mahi ivo tana ra'o kavehî yaniki. Lei naki nokê direito shovi ma'a ta'í nama voro nokie sana ko'í ya'o katiki. Lei neha ramama shoviti manõ lei txo'õ iya makí voro yara índio vo atisa tivoki.

Neskara voro (FUNAI) nî 764 mahi shate paiki yoma niki. Hi'í 448 ra'o voro ma'ã shate yamê taki.

Acre mahi naki voro 30 nawa ipa ta'í vahõ mahi ma'ã shate yamê taki. 4 nawa ipa ta'í vo voro neskara hatõ mahi shate maki.

Distribuição das Terras Indígenas no Estado do Acre.



Fonte: FUNAI (2023), IBGE (2016)



A TERRA INDÍGENA CAMPINAS KATUKINA

A Terra Indígena Campinas Katukina foi demarcada em 1984, declarada por meio do Decreto Federal nº 92.014 de 29 de novembro de 1985 e homologada pelo Decreto de 12 de agosto de 1993, possuindo 32.623,6443 hectares de área.

Localizada no Município de Cruzeiro do Sul, no estado do Acre, a Terra Indígena faz limite ao Leste com a Resex do Riozinho da Liberdade e o igarapé Vai e Vem, ao Oeste com o Projeto de Colonização Santa Luzia, ao Norte com os igarapés Jaracatiá e Boi e, ao Sul com o igarapé Três Vez. A distância entre os núcleos urbanos de Cruzeiro do Sul e Rodrigues Alves e a Terra Indígena é de aproximadamente 60 Km. O acesso da população indígena e os núcleos urbanos se dá pela rodovia BR-364, com tempo estimado de viagem de 1 hora e 15 minutos.

A população total da Terra Indígena Campinas Katukina para o ano de 2022, conforme dados da SESAI/DSEI – Cruzeiro do Sul/AC, é de 828 indígenas, com equilíbrio de gênero, sendo 49% do sexo feminino e 51% do sexo masculino. A média de pessoas por família é de 3,61 indígenas. Do total da população, 35% representam crianças e jovens de até 14 anos, indicando que a idade economicamente ativa representa 65% do total da população da TI.

A população da Terra Indígena está distribuída em onze aldeias: Kamanawa, Waninawa, Varinawa, Martins, Shonoya (Samaúma), Masheya, Satanawa, Pino Hoshoya, Varisko, Maniya (Bananeira) e Shave Vena, todas localizadas ao longo da rodovia BR-364.

KAROYA SHAVA

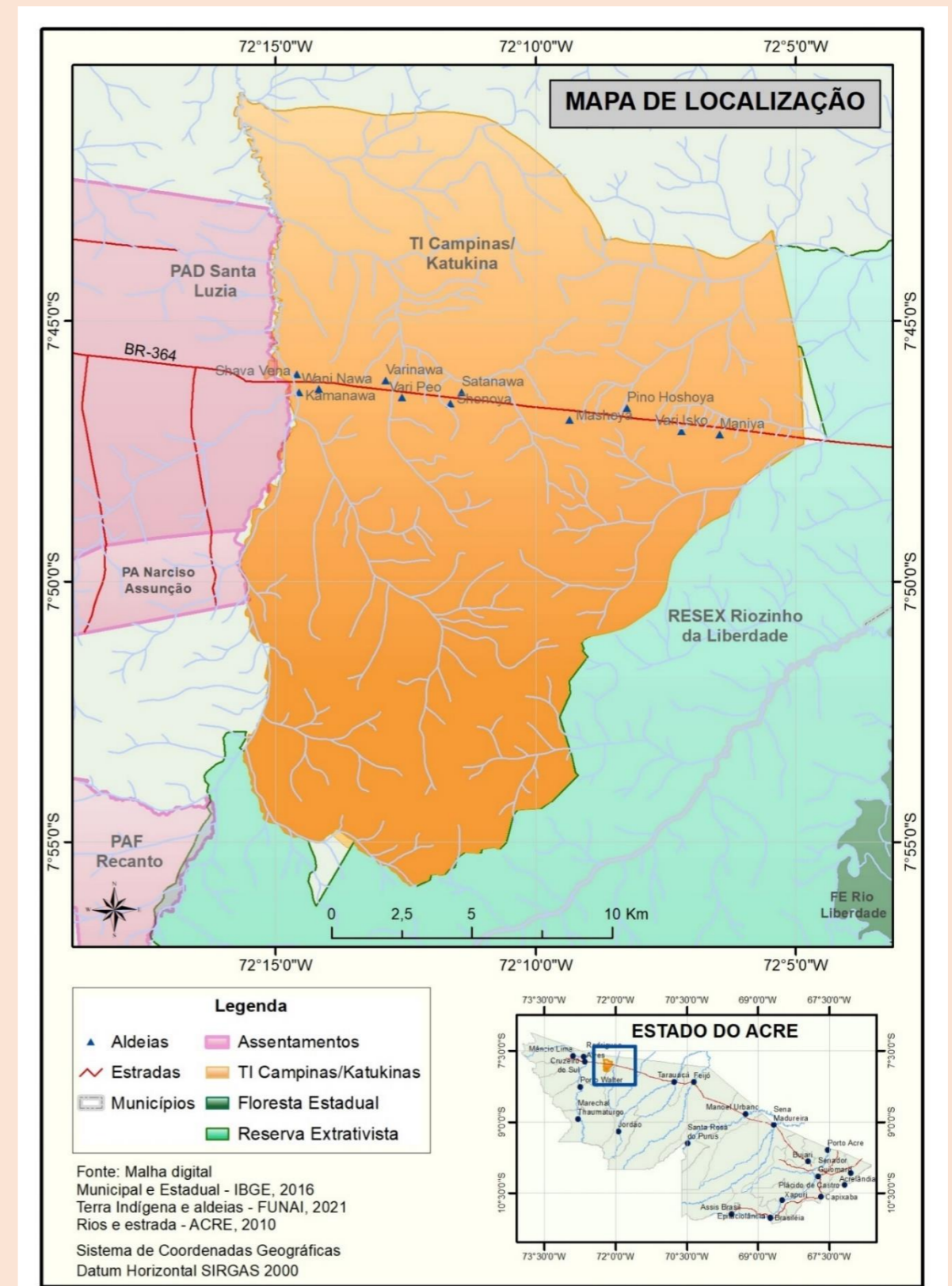
1984 nô voro nokê mahi shate yamêtaki, há'í 1985 novembro oshê 29 nô voro yara honi vahõ assina yamê taki, 1993 agosto oshe 12 nôka voro nea 32.623,6443 hectares mahi nokena kekawâ yametaki.

Cruzeiro do sul voro acre mahi nakiki, karoya namâsh ka,i voro vahî ya,â iya kekâwâ kiyâni ho,i voro vohi revo pahi kiyâni voro nochâya vipa vo,â,îni ka,i voro karoya,â shateina kawâ ka,ini voro neshoya ya,â shateina kawâ ka,îni ka,i voro vahî ya,â shateke kâwâ niki. 60km voro cidade cruzeiro do sul namâsh ho,i voro rodrigues Alves a pai kiyâni ho,i voro karoya noko tiki.

2022 nõ voro karoya namâ'â mahî sanata nokevo cruzeiro do sul namâ,ã sesai/dsei nî katse,a voro 828 noke koî ichinaki, 49% aivovo nô, 51% honivovo no,â ichinaki. 35% voro yomevo ya,i vero navo keyoskaki, 65% noke koî voro me,eiki yaki.

Karoya namâ,ã mahi naki voro 11 aldeiaiki: Kamanawa, Waninawa, Varinawa, Martins, Shonoya (Samaúma), Masheya, Satanawa, Pino Hoshoya, Varisko, Maniya (Bananeira) e Shave Vena,nea shavapa ipa ta,ivo voro va,i keso ipa tiki.

Representação Cartográfica da Localização da Terra Indígena Campinas Katukina.



Fonte: Estudo do Componente Indígena – ECI, 2022.



OS RECURSOS NATURAIS

“O recurso natural pode ser definido como qualquer elemento ou aspecto da natureza que esteja em demanda, seja passível de uso ou esteja sendo utilizado pelo Homem, direta ou indiretamente, como forma de satisfação de suas necessidades físicas e culturais em qualquer tempo ou espaço.” (Venturi, 2020).

Os recursos naturais, constituído de elementos do meio físico e biótico têm uma razão de existência relacionada ao sagrado e à ancestralidade do Povo *Noke Koî* (ECI, 2022). Além de ser essencial para a reprodução física e cultural das comunidades indígenas, está associado à territorialidade indígena, espiritualidade e tradições.

Considerando a visão conceitual, o tema ambiental e os recursos naturais estão articulados à territorialidade indígena, que *“consiste no cruzamento dos saberes indígenas com os ocidentais durante o mapeamento dos ambientes e das formas como os índios se relacionam com eles, no sentido de pensar, conhecer, sentir e agir sobre ele”* (TEMPESTA *et al.*, 2013:10).

Na cultura *Noke Koî* a relação com a espiritualidade é muito forte, o que é demonstrado pelos diversos rituais praticados por eles. A tradição desse Povo, envolve a conexão com os espíritos das plantas e animais, o uso de espécies vegetais como medicamentos para tratar diversas enfermidades e para se conectarem com o mundo espiritual. Além disso, os recursos naturais são essenciais para a manutenção da vida desse povo, por meio da caça, pesca e extrativismo vegetal.

Trecho de Igarapé na Terra Indígena Campinas Katukina.



Foto: Equipe Técnica do ECI, 2022.

NI'I TXAVA'A HAWEVO

Ni'i txava hawevo kawānai voro honivovo me'eiki. Nea hawevo voro honi ichna kima oi txinî nõ, vari txinî nõ hawe'iki.

Noke ni'i voro nea varî mai, waka, niwe kawānai, haskai matxi voro yoinavo, ni'i txava'a yochîvo kai hawe keyokî nokê noke koî nea mai me'eiki ki.

Nea kene hichata naki voro nokê ni'i nõ, ni'i txava hawe keyoska kawānai nea mai nakishõ keyoshovis sana pakeshõ nea kene hichata achinaki. Hskai matxi voro noke koî ni'i naki hawe chinãshõ, hanõ hawe taanashõ oîsho nikashõ noke koî haiki.

Nokê haweti naki voro vero yochîvo mestê na' i oîki voro nokê oni akaitxo. Neha nokê hawe nakishõ voro nokê hanõ yamati rao na' atash, hanõ rome yavo hato kochoi nõ voro há'iki. Haskai matxi voro noke koî ni'i txava vai yoina nõ, tsatsa nõ'a nokê ro'apakî me'ehitxo tsomana.

Área de Floresta na Terra Indígena Campinas Katukina.



Foto: Equipe Técnica do ECI, 2022.

MEIO ABIÓTICO

O meio ambiente abiótico inclui fatores como solo, água, relevo, atmosfera, radiação solar, dentre outros. É formado de objetos e forças que interagem entre si e influenciam a comunidade de seres vivos existentes nesses locais. Pode-se citar como exemplo, as florestas tropicais que ocorrem em lugares quentes e úmidos. No trabalho desenvolvido na Terra Indígena Campinas/Katukina foram mapeados e descritos os solos, relevo e as águas apresentados a seguir.

Mapa Mental dos Solos em Trecho da BR-364.

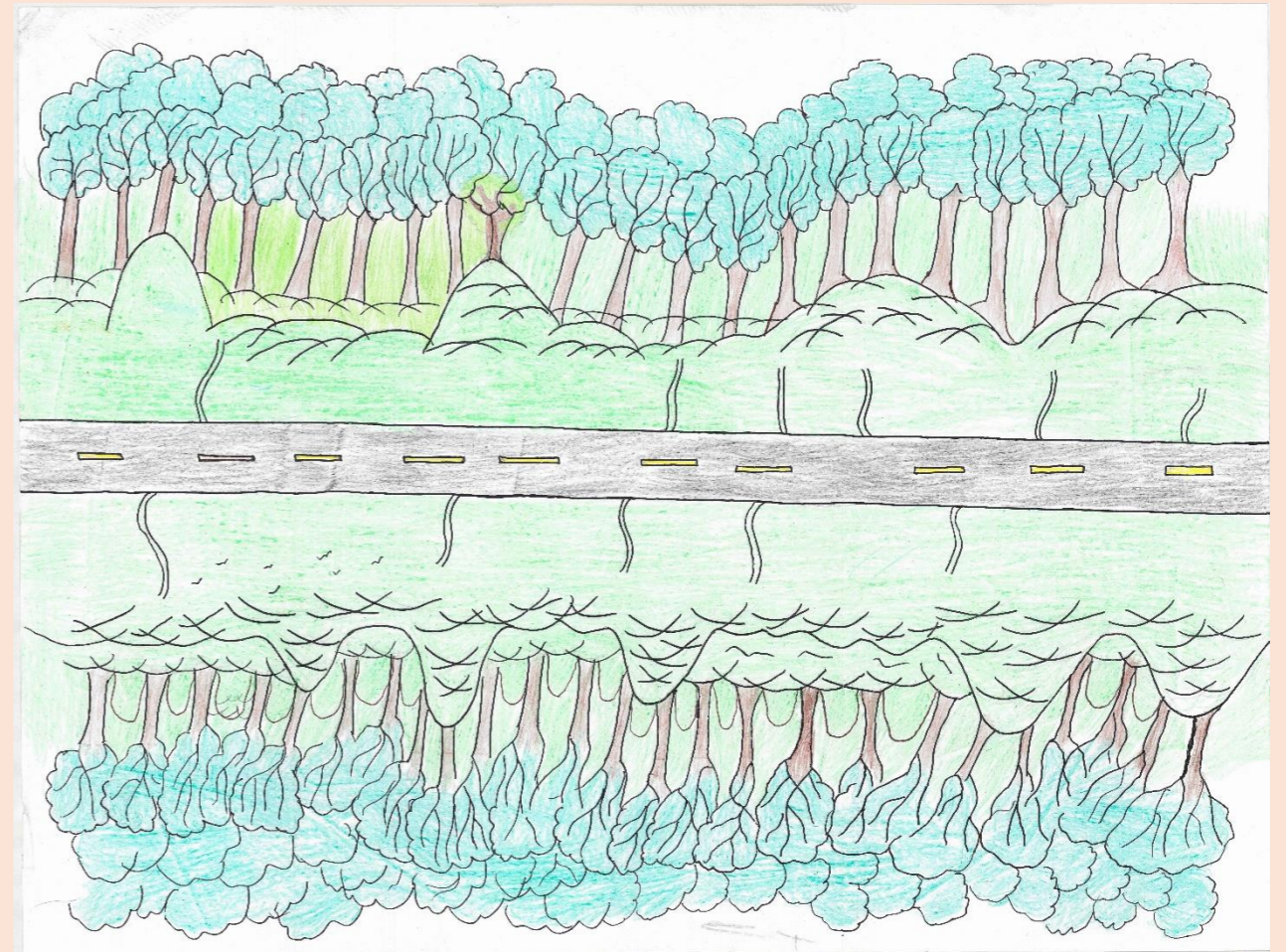


Fonte: Estudo do Componente Indígena - ECI, 2022.

MAHI NAKI'Á HAWAVO

Meio abiotico vana voro: mai nō, waka nō, matxi mākaī nō, niwe nō, vari no'ā kawānai ki tsoamana. Haskai matxi voro nea shava naki shana mestē koīki niki. Nea nokē mai naki mapa mai nō, matxi mākaī nō, waka nō'ā yowā niki.

Mapa Mental dos Relevos em Trecho de BR-364.



Fonte: Estudo do Componente Indígena - ECI, 2022.

AS ÁGUAS (Hidrografia)

“A água é um bem comum, essencial para a vida no planeta”.

A Terra Indígena Campinas Katukina está localizada na bacia Hidrográfica do Rio Juruá/Liberdade, em área contendo inúmeras nascentes e olhos d'água. Os cursos d'água que cortam as terras do Território Katukina são em geral igarapés não navegáveis, com exceção do Rio Campinas, localizado no limite Oeste do Território. Esse rio é utilizado tanto para navegação, como para a pesca por indígenas e não indígenas.

Na construção do mapa das águas os participantes mapearam igarapés, igapós, açudes e cacimbas. Os igarapés da TI foram divididos em duas classes: Igarapé Maior (*Teã Anipa*) e Igarapé Menor (*Teã Txapichtxa*). Os igapós foram classificados conforme sua localização: igapós localizados ao longo da BR-364 e igapós distribuídos em áreas mais afastadas da BR.

Tanto os igarapés quanto grande parte dos igapós são utilizados para pesca e caçada, embora o estoque pesqueiro desse território tenha decaído ao longo dos anos, não sendo suficiente para alimentar a crescente população local.

Com relação ao uso da água para consumo humano, foi relatado que as famílias não utilizam mais a água de rios, pois recentemente foram construídos poços semiartesianos e instalados espaços para preservação de água nas 11 aldeias (ECI, 2022).

WAKA VO

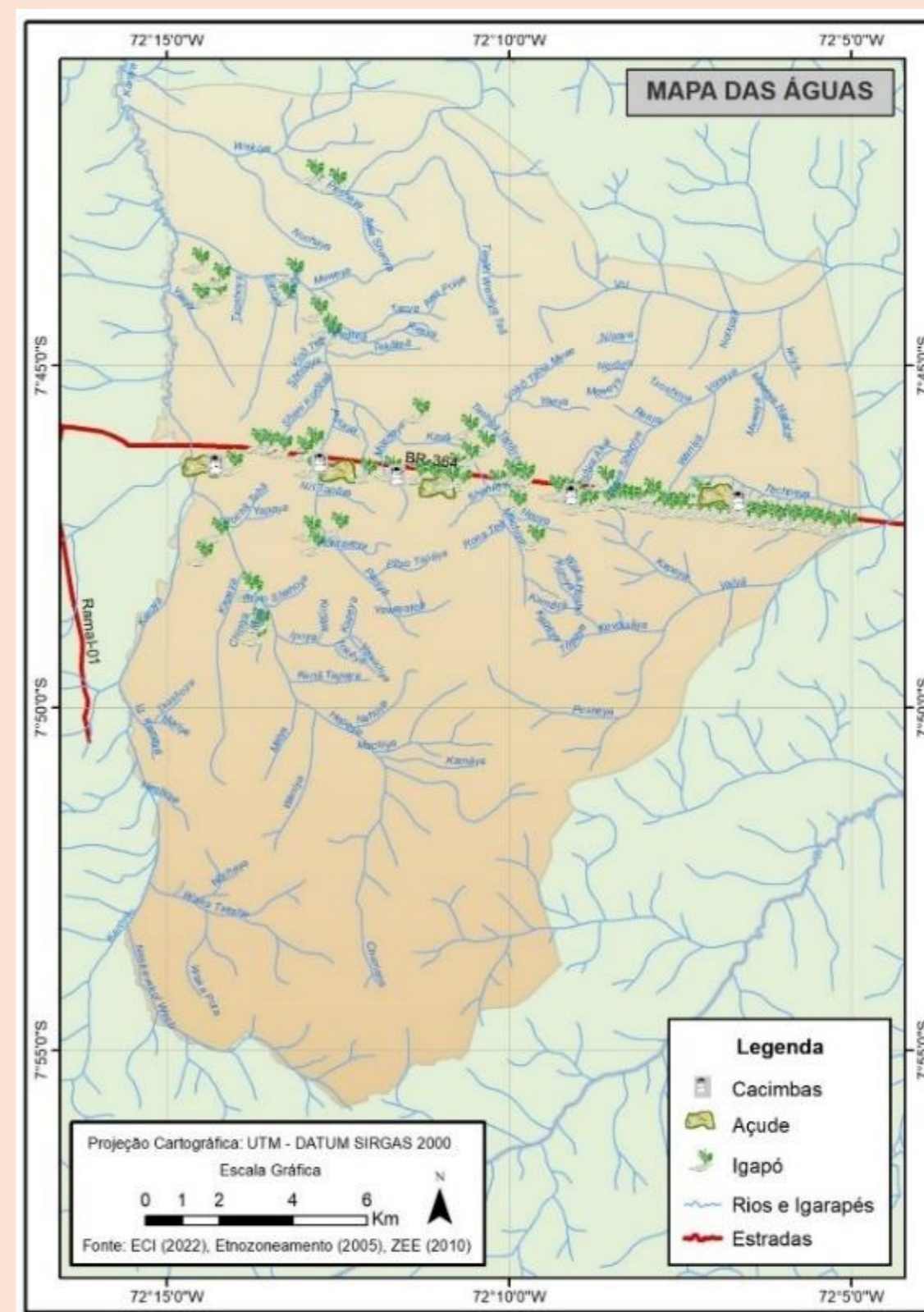
Nowa jurua tava voro karoya shavaki, tehã otipa voro nowa jurua kî tachiki. Karoya shava naki voro nowa anipa yamaki, haskash voro nea moto ka,i ni,ai yamaki. Karoya waka westi voro notî ni,a isiki, nea tehã voro noke kôî vonô yara vonô atô hano,â tsatsa akaiki.

Nea shava tananti naki voro tehã nô, açudes nô, iyâ nô, cacimbas no,â mawa pake chinaki. Karoya shava naki voro tehã txamîtxî nô, tehã anipavo no,â westiski. Iyâ voro mesma va,i keso nô mesma va,i toke no,â westiski.

Nokê tehã tava nô tehã naki nô,a voro noke pipai merai kitxo, noke ote,i kesai voro nea ramâ piti keyoti piti yamaiki.

Waka ati yo,i vanai, Nea ramâ voro tehã waka a,o yamai yaki, mahi tero,a waka horota tsikâ voro nea 11 aldeia nâ aki yaki.

Representação Cartográfica das Águas na Terra Indígena Campinas Katukina



Fonte: Estudo do Componente Indígena – ECI, 2022.



SOLOS E RELEVO

O solo é a camada superficial da terra e é formada por diferentes tipos de materiais, dependendo da região onde se encontram. O processo de formação do solo é lento, pois na natureza partículas (minerais e orgânicas) vão sendo depositadas em camadas devido à ação da chuva, do vento, das variações de temperatura e de organismos, tais quais: fungos, minhocas, formigas, bactérias e cupins que lentamente vão desgastando as rochas existentes no relevo da terra.

O solo fornece nutrientes essenciais para as florestas e lavouras, filtra a água, ajuda a regular a temperatura e as emissões de gases de efeito estufa (EMBRAPA, 2020).

O solo é um recurso natural não renovável, sendo assim, os solos que são perdidos por erosão, desertificação ou salinização não podem ser recuperados, porque o processo de formação do solo é muito lento (EMBRAPA, 2020). Por isso o manejo adequado dos solos é de extrema importância para garantir plantios produtivos e a manutenção dos serviços Ecosistêmicos.

A Terra Indígena Campinas Katukina possui o tipo de solo classificado como argissolos. Os solos argilosos geralmente apresentam baixa fertilidade natural (EMBRAPA, 2006).

O povo *Noke Koï* reconhece cinco tipos de solos existentes na TI, que são:

MAI TXESHE – barro preto, de terra firme, usado para produzir banana e mamão.

MAI MACHI – barro branco, encontrado em áreas baixas ou várzea, produz tingui, macaxeira e inhame.

MAI MYOWE – barro liguento, duro e vermelho, não é bom para plantio.

MAI POTO – barro fubá, solto, amarelado.

MACHI MAI – areia, usado no plantio de melancia e jerimum.

Mapa Mental dos Tipos de Solos



Fonte: Estudo do Componente Indígena – ECI, 2022.

MAHI NŌ, MATXI NO'Ă

Mai matxi voro hawe otipa koï kawã niki. Hawê neska kesai voro mai shate pake'i ki. Haskanō nea oi otipa iki nō newe nō'ă namã voro mai sana pake'iki. Haska petxori voro mani pe'i vo kainō, chichi nō, nakash no'ăto hawe keyokî pi'iki.

Maï ro'apa to voro ni'i keyokî mai ro'apakî me'e vana kî take'i kî. Nea newe shana teyai ki.

Mahi ichna'ata voro hêkeshō vena'a iyama'iki, hêkesto noshma mahi hêkesashō wena vena'a iyama'i. Haska toshō voro mahi wena me'e yama'a voro hari mêmes me'e vana'a i'oiki.

Nokê mahi voro machi mahi yaki. Mispânê voro machi mahiki.

Nokê mai naki voro noke koivō tan'a 5 mahi wetsa pakeiki:

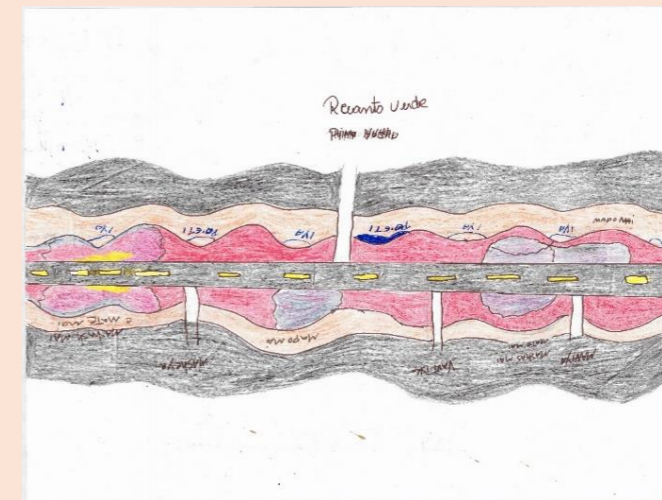
Mai txeshe – mai txeshe, mai me'e tama voro maninō shopã nō'a vana'a ikiki.

Mai machi – machi mai voro naki asha nō, atsa nō, powa nō'a vana'a ikiki.

Mai miwã – mai miwã, mai yowenō, mai hochî nō'ă voro me'e vana iya ma'iki.

Mai poto – mate mai.

Machi mai – machi mai voro sho'onō, warã no'ă va'a isiki.

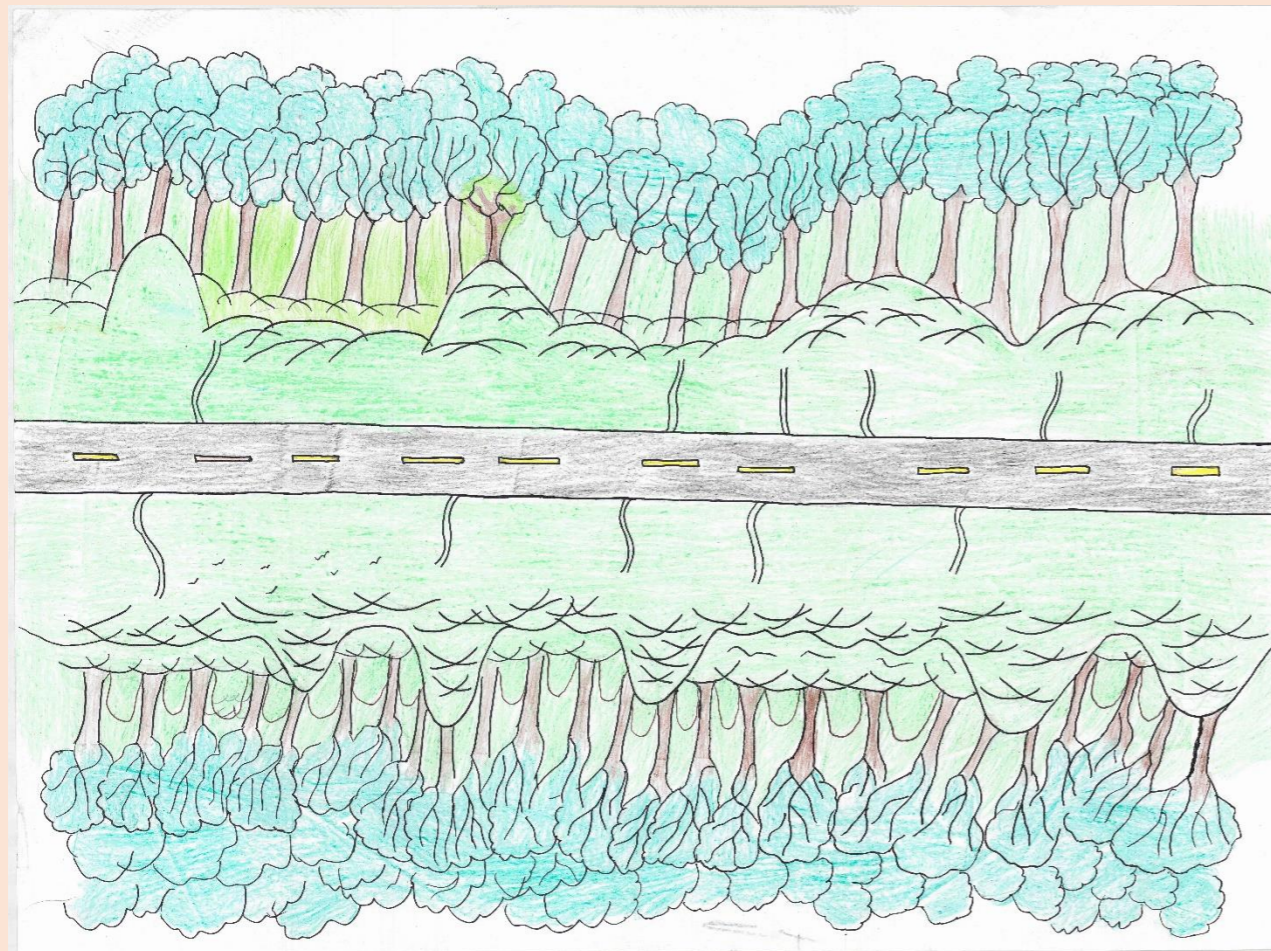


Fonte: Estudo do Componente Indígena – ECI, 2022.



O relevo na terra indígena apresenta-se com altitude média em relação ao nível do mar entre 196 e 230 metros. Observa-se relevo com aclave, declive e relevo levemente plano. De acordo com o trabalho realizado no Estudo do Componente Indígena (2022), “o relevo influencia a penetração de água no solo, interferindo na intensidade do intemperismo”. Ou seja, em áreas planas ocorre uma penetração maior de água no solo, e pequena formação de enxurradas, resultando em solos mais profundos. Em áreas onde a inclinação é mais acentuada, a quantidade de água que penetra o solo é menor, com a ocorrência de enxurradas maiores. Neste caso, a lixiviação é menos intensa e são formados solos mais rasos, menos ácidos e com mais nutrientes (ECI, 2022).

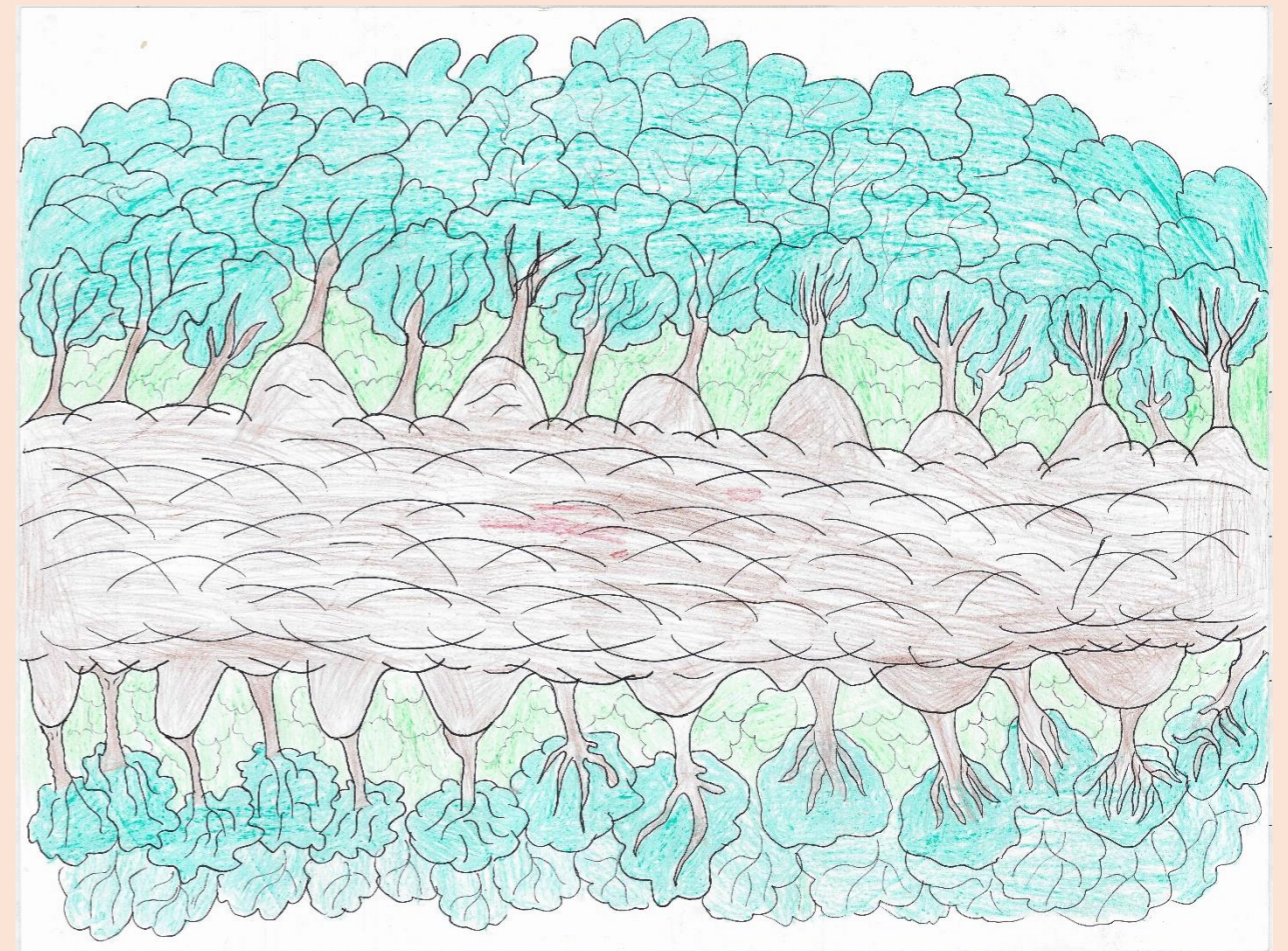
Mapa Mental de Relevo na Terra Indígena Campinas Katukina.



Fonte: Estudo do Componente Indígena – ECI, 2022.

Nokê mahi naki,a matxi oke voro 196 nô 230 no,âkî. Haska voro nokê mahi naki,a matxi anipa nõ matxi txâpichtxa nõ mispã no,â voki. Mahi mashashya,a voro matxi makaî waka yamaki. Haska,i kesa sivi há,i voro mispãne waka netso tiki, mispã neno,â waka voro keyo yamaiki hakês tonôshma matxi yamai no,ã ikiki. Pa,eti naki ya,o voro waka netsos ma,î waka keyo yamaiki.

Mapa Mental de Relevo na Terra Indígena Campinas Katukina.



Fonte: Estudo do Componente Indígena – ECI, 2022.



Foto: Equipe Técnica do ECI, 2022.



MEIO BIÓTICO (Ni'i hawe yowā na'i)

O artigo 6º da Resolução CONAMA nº 001/86 define o meio biótico como “*o meio biológico e dos ecossistemas naturais – a fauna e a flora, destacando as espécies indicadoras da qualidade ambiental, de valor científico e econômico, raras e ameaçadas de extinção e as áreas de preservação permanente*” e a sua interação com o meio ambiente.

Nea Artigo 6º CONAMA I naki'a lei oishō voro nea ni'i naki kai vanai ki. Haskanō nokê mai yoina nō, vimi nō, kai hawevo ro'apakî sana tiki. Haskai matxi voro hawe rave ti'i yama nea maî keyokî hawe ro'apakî hakoî tiki.

A VEGETAÇÃO – FLORESTA

A Floresta é composta por seres vivos, como árvores, plantas, animais e também pelos rios, igarapés, olhos d'água e os solos. Esse complexo conjunto é considerado sagrado, pois na visão dos indígenas se associa ao ato criador de *Pnotxari*. É também na floresta que vivem os espíritos de animais e plantas usados nos rituais de cura e outros rituais, tais como: rituais de plantio, colheita, caça, pesca, dentre outros (ECI, 2022).

No território coberto por florestas são retirados os frutos, as caças e os peixes, que constituem parte da fonte de alimentação do povo *Noke Koí*, assim como as plantas medicinais e outros produtos importantes para a manutenção e reprodução física e cultural dos Katukinas.

No Acre a vegetação predominante são as Florestas Ombrófilas Abertas e as Florestas Ombrófilas Densas, que são regiões Fitoecológicas características de clima úmido. Na Terra Indígena Campinas Katukina predomina a Floresta Aberta com Palmeiras associada à Floresta Densa e Floresta Aberta com Bambu, de acordo com a classificação científica.

O Povo *Noke koí* classifica a vegetação encontrada no território como: Mata Fechada de Cipó, Mata Aberta de Palmeira, Mata Aberta, Mata de Bambu (sem espinho), Buritizal, Várzea/Baixo e Capoeira, conforme pode ser observado no Mapa de vegetação.



Fotografia: Equipe Técnica do ECI, 2022.

NI'I YAI HIWI

Ni'i naki voro have keyoska kawā niki. Hiwi kai nō, yoina kainō, haskai petxori voro nowa nō, teā nō, teā revo nō kai havevo voro nokê vero yochi von ō, yove vonō kai havevo koka pino txari, noke hanō romeya yavo me'eiti nakishō oni avaiķi have keyoki, nea have vanati nō, yiona vo kai nō, tsatsa nō'a kai havevo keyoki me'eitxo.

Ni'i naki Mai nave ka'a tai matxi voro nokê vimi nō, yoina nō, tsatsa nō'a, nokê piti tsekai tsoimana. Haska matxi voro nokê ra'ōti kai nokê haweti nakishō noke koī me'eiki.

Acre naki ni'i kai voro ni'i shava anipaki, haskai matxi voro nokê mai niwe matsi no'ā pe'ivo kai nō, kora nō'ā nea ni'i shava naki ki.

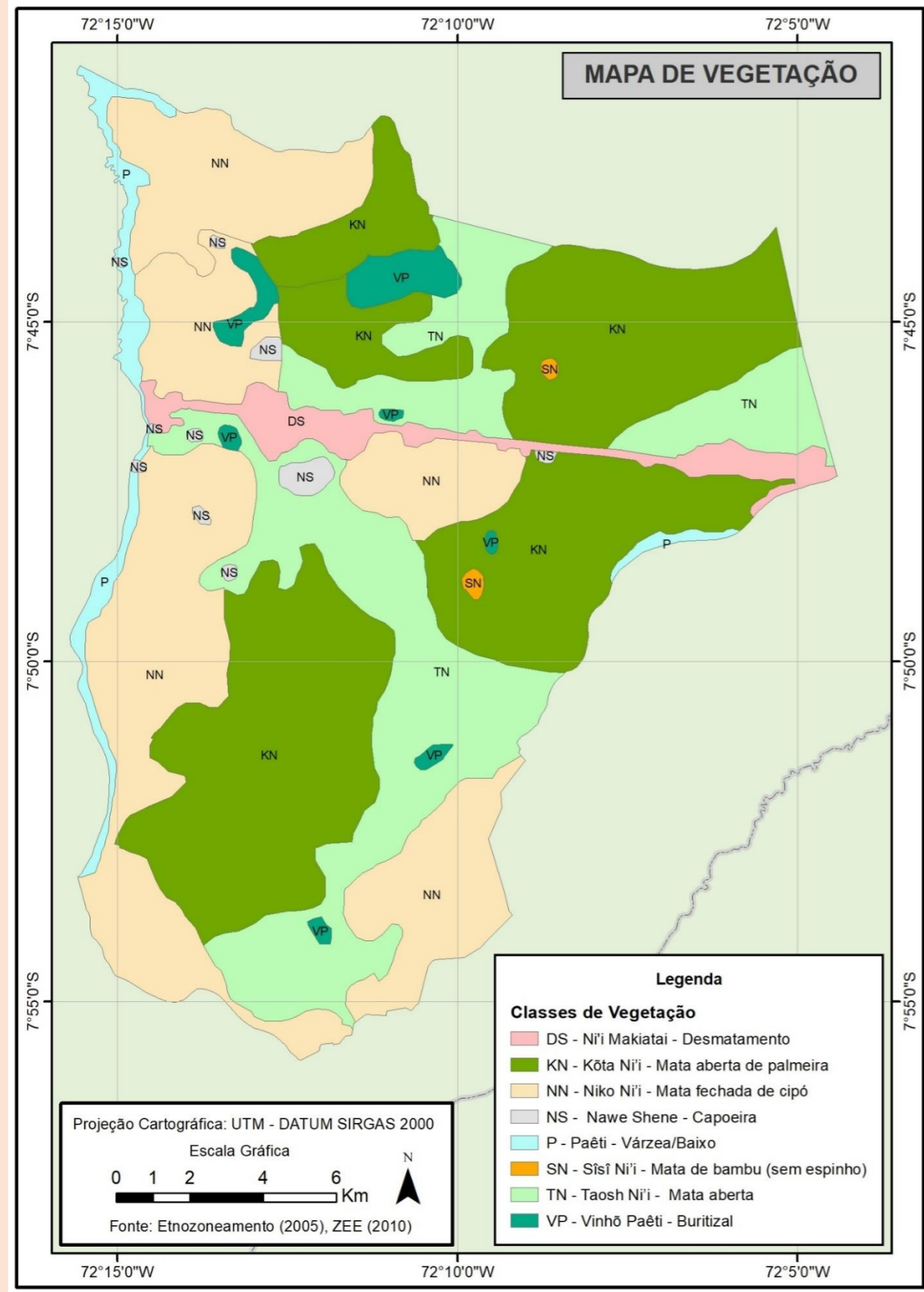
Nokê mai naki ni'i voro neska ki tosomana mato yowānō: ni'i txosho hichiya nō, ni'i kōta yanō, ni'i kora mosha yamanō ki. Haska petxori voro vinō há'anō, mispā nō, nawe sheni no'ā ipa tiki tosmāna.

Mapa Mental da Floresta.



Fonte: Estudo do Componente Indígena – ECI, 2022.

Representação Cartográfica da Vegetação na Terra Indígena Campinas Katukina.



Fonte: Estudo do Componente Indígena – ECI, 2022.

Vegetação na Terra Indígena Campinas Katukina.



Foto: Estudo do Componente Indígena – ECI, 2022.



A FAUNA E AS CAÇADAS

Os bichos da Floresta

Na Terra Indígena Campinas Katukina a população de animais está bastante reduzida quando comparada com a população existente a cerca de 12 anos atrás. A redução na disponibilidade de caça pode ter sido acarretada pelo aumento populacional da comunidade, caça ilegal e impactos referentes a construção e pavimentação da rodovia BR-364 (Etnozoneamento, 2007).

Espécies da fauna existentes na Terra Indígena do povo *Noke Koî* podem ser encontradas nos quatro ambientes: Floresta, Capoeira, Igapó e Igarapé. Nos ambientes de floresta, foram enumerados 31 tipos de animais, incluindo onça (*Puma concolor*), veado (*Mazama americana*), queixada (*Tayassu pecari*), tatu (*Dasypus spp.*), diversas espécies de macacos, arara (*Ara spp.*) e cobra, dentre outros.

Nos igapós há ocorrência de peixes, jacaré, cobras, sapos e tartarugas, sendo alguns utilizados para alimentação e uso na medicina tradicional indígena. Foram contabilizados 17 tipos de animais.

Nas capoeiras os animais elencados incluem: catitu (*Pecari tajacu*), pacas (*Cuniculus paca*), jiboia (*Boa constrictor*), veados (*Mazama americana*) e algumas aves, totalizando 18 tipos e nos igarapés foram elencados 11 tipos de animais.

As Comunidades Indígenas registram a ocorrência desses animais na TI, haja vista já terem caçado ou pescado nesses ambientes, podendo existir mais espécies que não foram mencionadas.



Kêvo - Jacu
Fonte: Etnozoneamento, 2007.

NI'I TXAVA YOINA

Ni'i txava'a yoina

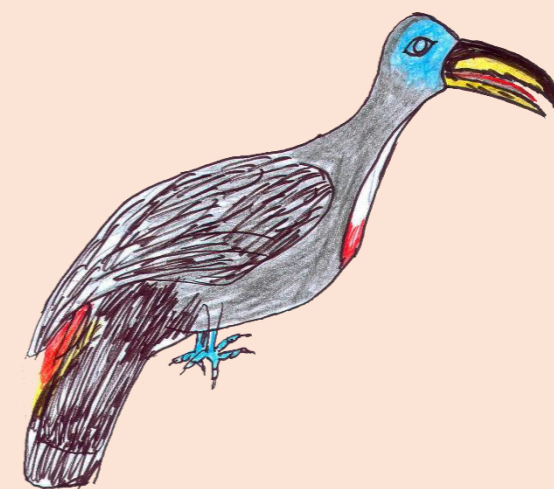
Noke koî mai naki voro yoina ma'ã keyo tiki. Nea varî nokê yoina keyo tai voro ma'ã noke otipa kaiti iki ki. Haska petxori voro yarã nokê mai yoina keyoiki hai matxi vai kawã yamêta tonõ'ash keyo tiki. Haska toshõ voro nea mapa 2007 iki yamêta ki.

Nokê ni'i mai naki'a yoina vo. Nawe sheni nõ, iyã nõ, teã nõ naki'a yoina voro 31 wetsa pake'i ki. Há naki voro kamã há'anõ, txasho há'anõ, yawa nõ, yawich nõ, chino nõ, shawã nõ, rono kaivo no'ã voro nokê mai naki ki.

Nokê iyã naki tsatsa nõ, kape nõ, rono nõ, acha nõ, tãko nõ voro nokê piti yai nkoê ra'õti kaivo nõ ppetxori voro 17 yoina há'akî tsomana.

Nawe sheni naki'a yoina voro: hono nõ, ano nõ, manã rono nõ, txasho nõ, yoina pe'i yavo kai keyoska voro 18 yoina manãnê ki. Wakã naki voro 11 yoina há'a sivi ki.

Nea nokê mai naki voro ma'ã hawe rave ti'i ma'ã iki yamêta tonõ'ash yoina rave yamaki.



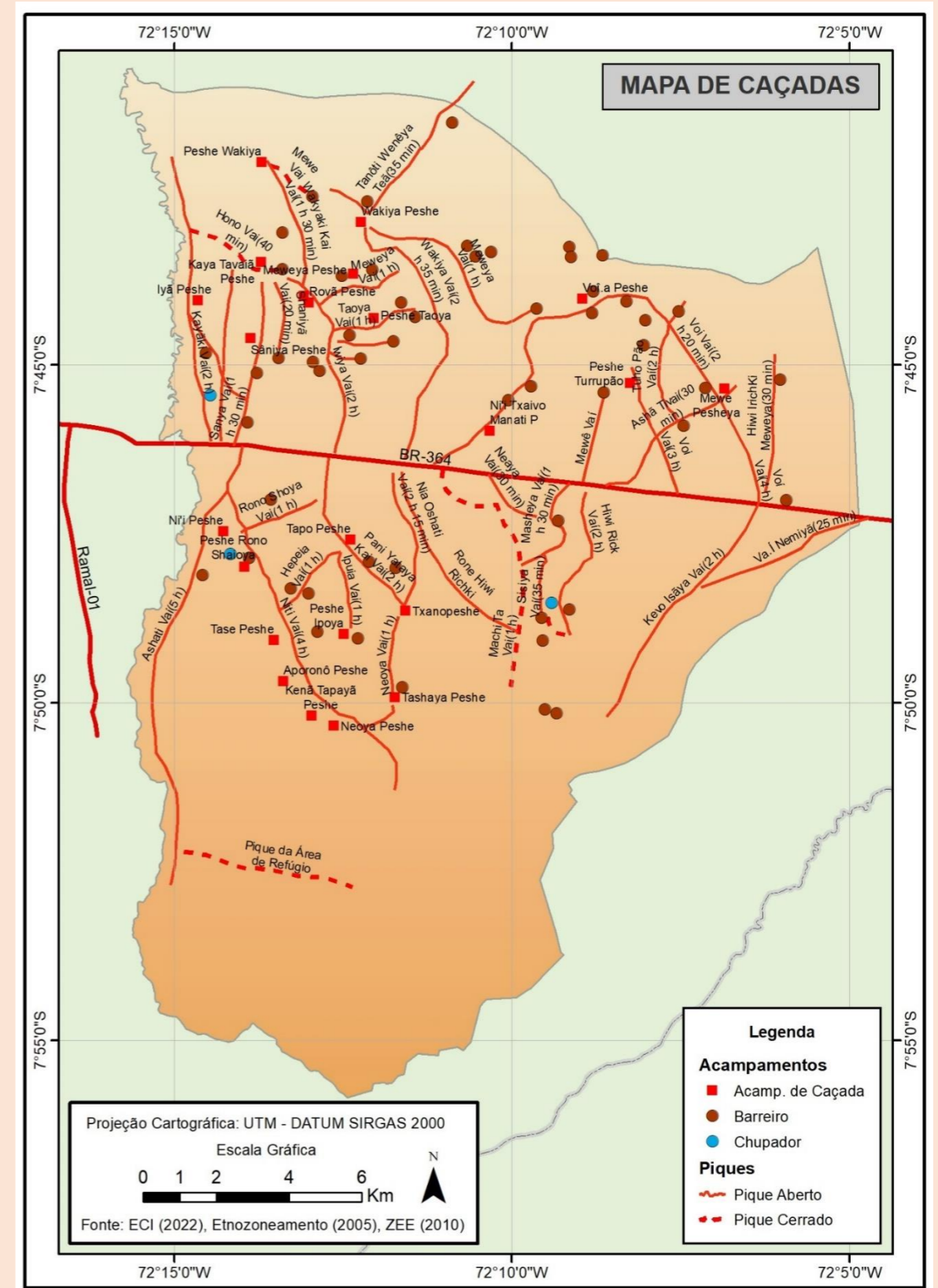
ShoKe _ Tucano
Fonte: Etnozoneamento, 2007.

Animais Avistados no Território Katukina

	Shawã (Arara)		Wasã (Macaco de Cheiro)
	Awa (Anta)		Chinhõ Koï (Macaco Prego)
	Sha'e (Bandeira)		Isso (Macaco Preto)
	Chipi Kepâyã (Macaco Bigodeiro)		Hasî (Mutum)
	Ro'o vene (Capelão)		Koma (Nambu)
	Tsãka (Cotiara)		Kamã (onça)
	Mari (Cotia)		Ano (Paca)
	Shawe (Jabutí)		Vawa (Papagaio)
	Ne'a (Jacamim)		Roka Voshpo (Paruacu)
	Kevo (Jacu)		Hono (Porquinho)
	Chipi Kapãya (Macaco da Noite)		Chichi (Quati)
	Kapa (Quatipuru)		Yawa (Queixada)
	Txashkõ (Saracura)		Haka (Socó)
	Chipi (Soim)		Yawich (Tatu)
	Shoke (Tucano)		Txasho (Veado)

Fonte: Etnozoneamento da Terra Indígena Campinas Katukina, 2007.

Representação Cartográfica dos Locais de Caçadas.



Fonte: Estudo do Componente Indígena – ECI, 2022.



Lista dos animais encontrados nos diferente ambientes.

Fauna encontrada	
Nome Indígena / Comum	Nome Científico
Igapó (Iyã)	
Peixes	
Koni - peixe elétrico	<i>Electrophorus electricus</i>
Kape - jacaré	<i>Caiman crocodilus</i>
Nesho - tartaruga de igapó (cabeçudo)	<i>Peltocephalus dumerilianus</i>
Meshko - traíra	<i>Hoplias malabaricus</i>
Maí - Cará	<i>Geophagus brasiliensis</i>
Tokē - bodó	<i>Loricariidae</i>
Vasho - tambuatá	<i>Hoplosternum littorale</i>
Sipa - sarapó	<i>Gymnotus carapo</i>
Toro - Piaba	<i>Astyanax bimaculatus</i>
Nõcha - Jejú	<i>Hoplerhythrinus unitaeniatus</i>
Kambo - sapo	<i>Phyllomedusa bicolor</i>
Capoeira (Nawe Shení)	
Mamíferos	
Yawich - tatu	<i>Dasypus novemcinctus</i>
Txasho hochi - veado capoeiro	<i>Mazama americana (Erxleben, 1777)</i>
Txasho - veado	<i>Mazama americana (Erxleben, 1777)</i>
Chipi - soim	<i>Saguinus weddelli (Deville, 1849)</i>
Ano - paca	<i>Cuniculus paca (Linnaeus, 1766)</i>
Kestavo - paca de rabo	<i>Dinomys branickii Peters, 1873</i>
Hono - catitu	<i>Pecari tajacu</i>
Mari - Cutia	<i>Dasyprocta azarae Lichtenstein, 1823</i>
Tsãka - Cutiara	<i>Myoprocta pratti Pocock, 1913</i>
Maka - coelho	<i>Sylvilagus brasiliensis (Linnaeus, 1758)</i>
Voka - irara	<i>Eira barbara (Linnaeus, 1758)</i>
Aves	
Anakara - aracuã	<i>Ortalis guttata</i>
Sehe - inhambu preto	<i>Crypturellus cinereus</i>
Yapasho'a - macucal	<i>Tinamus solitarius</i>
Repteis	
Manã rono - jiboia	<i>Boa constrictor</i>
Shavo - calango	<i>Tropidurus torquatus</i>
Igarapés (Teã)	
Kape - jacaré	<i>Caiman crocodilus</i>
Koni - peixe elétrico	<i>Electrophorus electricus</i>
Nesho - tartaruga de igapó	<i>Peltocephalus dumerilianus</i>
Kõsha - matamatá	<i>Chelus fimbriata</i>
Iwi - arraia	<i>Potamotrygon falkneri</i>
Hene Kama - lontra	<i>Lontra longicaudis (Olfers, 1818)</i>
Tsanã - pavão	<i>Pavo cristatus</i>

Fonte: Etnozoneamento da Terra Indígena Campinas Katukina, 2007.

Fauna encontrada	
Nome Indígena / Comum	Nome Científico
Floresta - Matas Virgens (Ni'i)	
Mamíferos	
Awa - anta	<i>Tapirus terrestris (Linnaeus, 1758)</i>
Shae - tamanduá	<i>Tamandua tetradactyla (Linnaeus, 1758)</i>
Pano - tatu canastra	<i>Priodontes maximus (Kerr, 1792)</i>
Yawich - tatu	<i>Dasypus spp.</i>
Txasho - veado	<i>Mazama americana (Erxleben, 1777)</i>
Txasho Koro - veado roxo	<i>Mazama Nemorivaga</i>
Yawa - queixada	<i>Tayassu pecari</i>
Nicho - macaco da noite	<i>Aotus infulatus (Kuhl, 1820)</i>
Wasa - macaco cheiro	<i>Saimiri boliviensis (I. Geoffroy & de Blainville, 1834)</i>
Roo - capelão (Guariba)	<i>Alouatta puruensis Lönnberg, 1941</i>
Isso - macaco preto	<i>Ateles chamek (Humboldt, 1812)</i>
Roka Voshpo - parauacu	<i>Pithecia irrorata irrorata (Gray, 1842)</i>
kamã - Onça	<i>Puma concolor</i> <i>Panthera onca (onça pintada)</i>
Kamakesheya - onça	<i>Puma concolor</i> <i>Panthera onca (onça pintada)</i>
Ketsi- gato Maracajá	<i>Leopardus wiedii (Schinz, 1821)</i>
Ketsi - gato	<i>Leopardus spp.</i>
Chichi - quati	<i>Nasua nasua (Linnaeus, 1766)</i>
Kapa - quatipuru	<i>Dasyprocta fuliginosa</i>
Hono - catitu	<i>Pecari tajacu</i>
Ano - paca	<i>Cuniculus paca (Linnaeus, 1766)</i>
Mari - cutia	<i>Dasyprocta azarae Lichtenstein, 1823</i>
Tsaka - cutiara	<i>Myoprocta pratti Pocock, 1913</i>
Aves	
Koma - Nambu galinha	<i>Tinamus guttatus</i>
Hasi - mutum	<i>Pauxi tuberosa, Crax globulosa</i>
Kevo - jacú	<i>Penelope jacquacu</i>
Nea - jacamin	<i>Psophia leucoptera</i>
Shawã - Arara	<i>Ara spp.</i>
Vawa - papagaio	<i>Amazona aestiva</i>
Répteis	
Rono - cobra pajé	
Shawe - jabuti	<i>Chelonoidis denticulatus</i>

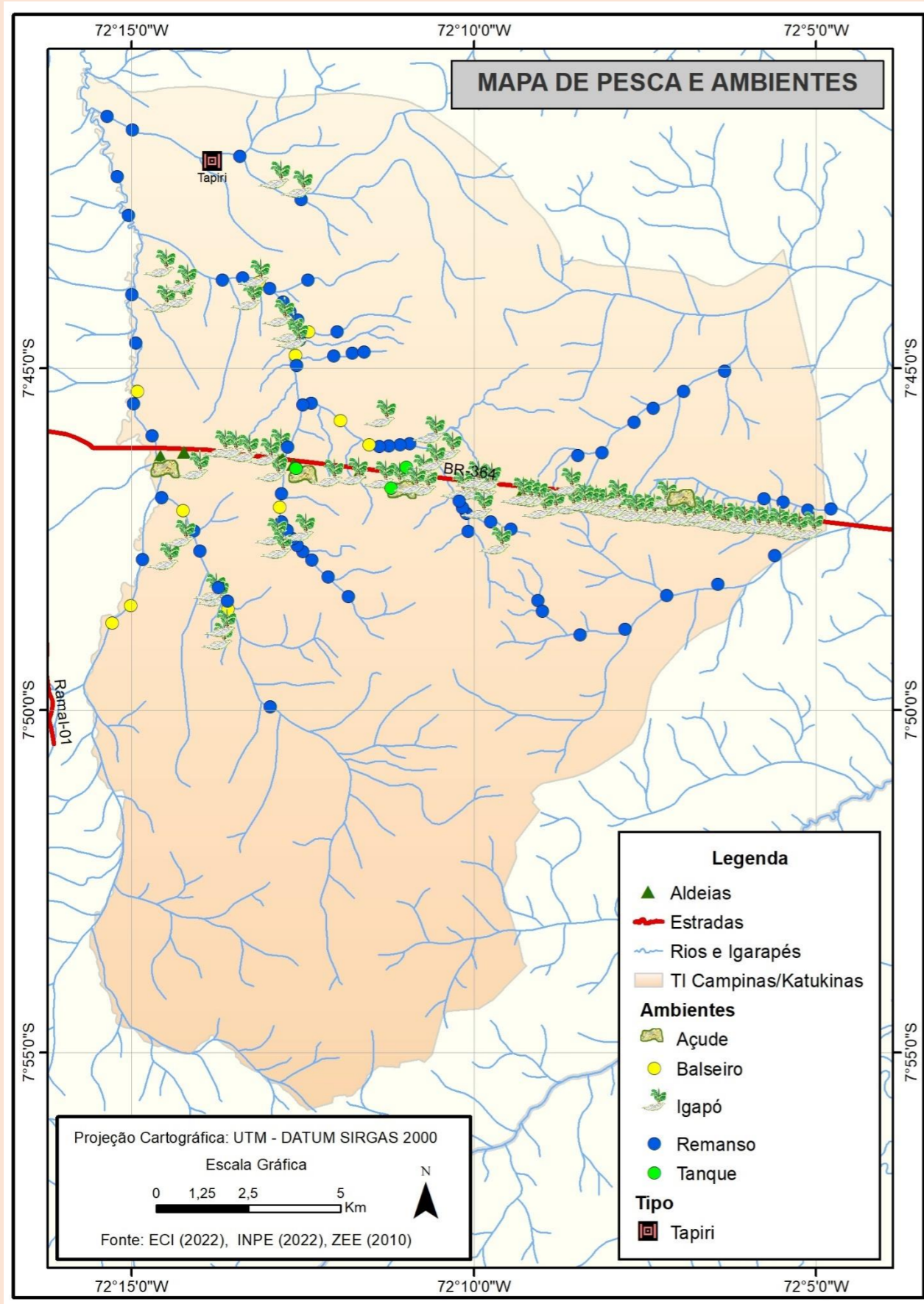
Etnozoneamento da Terra Indígena Campinas Katukina, 2007.

Fonte:



Shawã - Arara
Fonte: Etnozoneamento, 2007.

Representação cartográfica das áreas de pesca e ambientes aquáticos



Fonte: Estudo do Componente Indígena – ECI, 2022.

Lista de peixes e animais presentes nos ambientes aquáticos

Nome em Português	Nome em Katukina	Nome Científico
Sarapó	Sipa	<i>Gymnotus carapo</i>
Arraia	Iwi	<i>Potamotrygon falkneri</i>
Mandim Duro	Tomo	<i>Pimelodus spp</i>
Mandim Mole	Hene isî	<i>Pimelodus spp</i>
Dourado	Kanãi	<i>Salminus brasiliensis</i>
Olaia	Sha'õ	<i>Cercis siliquastrum</i>
Matipiri	Shakaya	<i>Tetragonopterus chalceus</i>
Piaba Chata	Yapa	<i>Astyanax argyrimarginatus</i>
Piau	Vatõ	<i>Leporinus obtusidens</i>
Jiju	Nõcha	<i>Erythrinus erythrinus</i>
Tamboatá	Vasho	<i>Callichthys callichthys</i>
Traira	Meshoko	<i>Hoplias malabaricus</i>
Cará	Maî	<i>Geophagus brasiliensis</i>
Sabaru	Voe hosho	<i>Cyphocarax gilbert.</i>
Puraqué	Komi	<i>Electrophorus electricus</i>
Mussu	Nero	<i>Synbranchus marmoratus</i>
Mata-matá	Kõsha	<i>Chelus fimbriata</i>
Tartaruga	Nesho	<i>Peltecephalus dumerilianus</i>
Piranha	Make	<i>Serrasalmus nattereri</i>
Jacarê	Kapê	<i>Caiman crocodilus</i>
Tambaqui	Nova pishi	<i>Colossoma macropomum</i>
Curimatã	Voe	<i>Prochilodus lineatus</i>
Tilápia	Maî hosho	<i>Tilapia rendalli</i>
Pacu	Topari	<i>Acnodon normani</i>

Fonte: Etnozoneamento da Terra Indígena Campinas Katukina, 2007.



Kapê – Jacaré
Fonte: Etnozoneamento, 2007.

USO E OCUPAÇÃO

Os recursos naturais da Terra Indígena Campinas Katukina são essenciais para a manutenção da comunidade. O mapa de uso foi construído de forma a indicar os locais de ocorrência de espécies vegetais, animais e locais mais frequentados para coleta de frutas, material para construção, artesanato, produtos específicos para rituais, dentre outros usos que fazem parte da cultura do povo *Noke Koî*.

Neste mapa estão identificados os locais de ocorrência e uso de palmeiras, tais como: açai (*Euterpe precatória*), bacaba (*Oenocarpus bacaba Mart*), patoá (*Oenocarpus bataua*), cocão (*Erythroxylum spp.*), dentre outras, madeiras, cipós, plantas medicinais, SAFs, capoeiras, frutas da mata, folha rainha e locais para retirada de material para fazer cerâmicas. O principal produto coletado foi a folha rainha e outros cipós para a produção do *Uni (Ayahuasca)* e rapé. Além dessas informações, estão inseridas as aldeias, delimitação das áreas de uso e identificação das áreas consideradas como refúgio da fauna, estas últimas localizadas nos extremos Norte e Sul da TI.

As áreas de refúgio são pouco utilizadas pelas comunidades. Embora os indígenas não pratiquem a caça nessas áreas, os animais não estão protegidos na porção Sul, pois esse é um dos locais apontados como suscetíveis a invasões para caça ilegal e retirada de madeira.

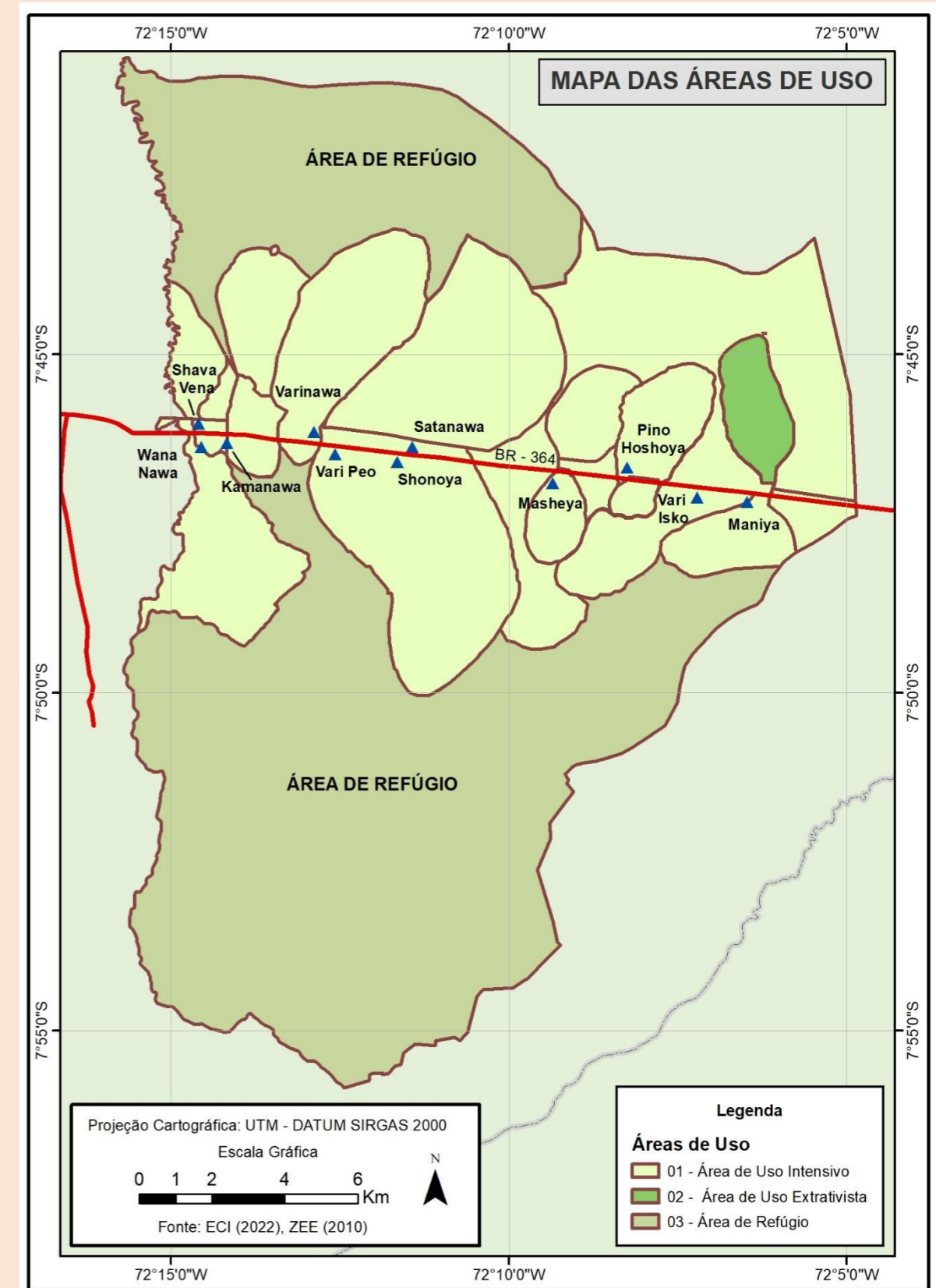
NOKE SANATI MAHI

Nokê mai ni'i naki keyos kawã havevo voro hanõ ro'apaki. Nea mapa neshõ voro nokê ni'i nõ, yoina nõ, vimi no'ã akai tanaitxo tsomana. Haskai matxi voro hanõ nokê shovo ati nõ, nokê artesanatos hayashõ oni apaikî me'eshõ have rave ti'i no'ã hanõ me'eitxo tsomana.

nea m apa neshõ voro hanõ pe'i nõ, isã nõ, isã koî nõ, kevõ isã nõ, kõta no'ã keyotai tanaitxo tsomana.haskai petxori voro hiwi senoti (madeira) nõ, ayãsh nõ, ra'õti nõ,vimi vanavo kawã nai tanashõ. Hai petxori voro mai chomo nõ, kawa nõ oni nõ nawe sheni naki vanashõ hanõ haitxo. Nea rome poto vo kainõ, nesikka vana matxi voro nokê mahi naki yoina sanata me'e tima nea mahi me'e tima iyamêta ki.

nea yoina sanai mahi hanõ vana yamêta voro, nokê me'e yama manõ voro, yara nokê have me'ei ki tsomana.

Representação Cartográfica das Áreas de Uso.



Fonte: Estudo do Componente Indígena – ECI, 2022.



AS AMEAÇAS

As principais ameaças relativas aos recursos naturais são o desmatamento nas áreas próximas aos limites da terra indígena, incêndios florestais e invasões do território. Nesse sentido, o Povo *Noke Koî* mostra-se apreensivo quanto à possibilidade de redução da caça, pesca, frutos, madeiras, palheiras, substâncias medicinais extraídas tanto de plantas, como de animais, como resultado de exploração ilegal dos recursos naturais.

Quanto a pressão sobre os recursos naturais, observa-se que os lugares mais vulneráveis estão localizados na fronteira com o Assentamento Santa Luzia. As vilas Liberdade e Campinas, situadas nas extremidades leste e oeste da TI, também ameaçam os *Noke Koî* devido a retirada de madeira, caça e pesca ilegais.

A degradação das áreas pode resultar na redução da disponibilidade de substâncias utilizadas na medicina indígena e afastamento de espíritos considerados sagrados como as cobras-pajés e o *kambô* (também uma medicina para os *Noke Koî*).

MAHI ICHNA PAHI IKI

Ni'i ko'a sho, kasata shikî voro noke orama sanata yara vahõ mahi atisa'i yaki. Haska'i oini voro noke koivoyo'ina keyota'i oini hewei yamai yaki.

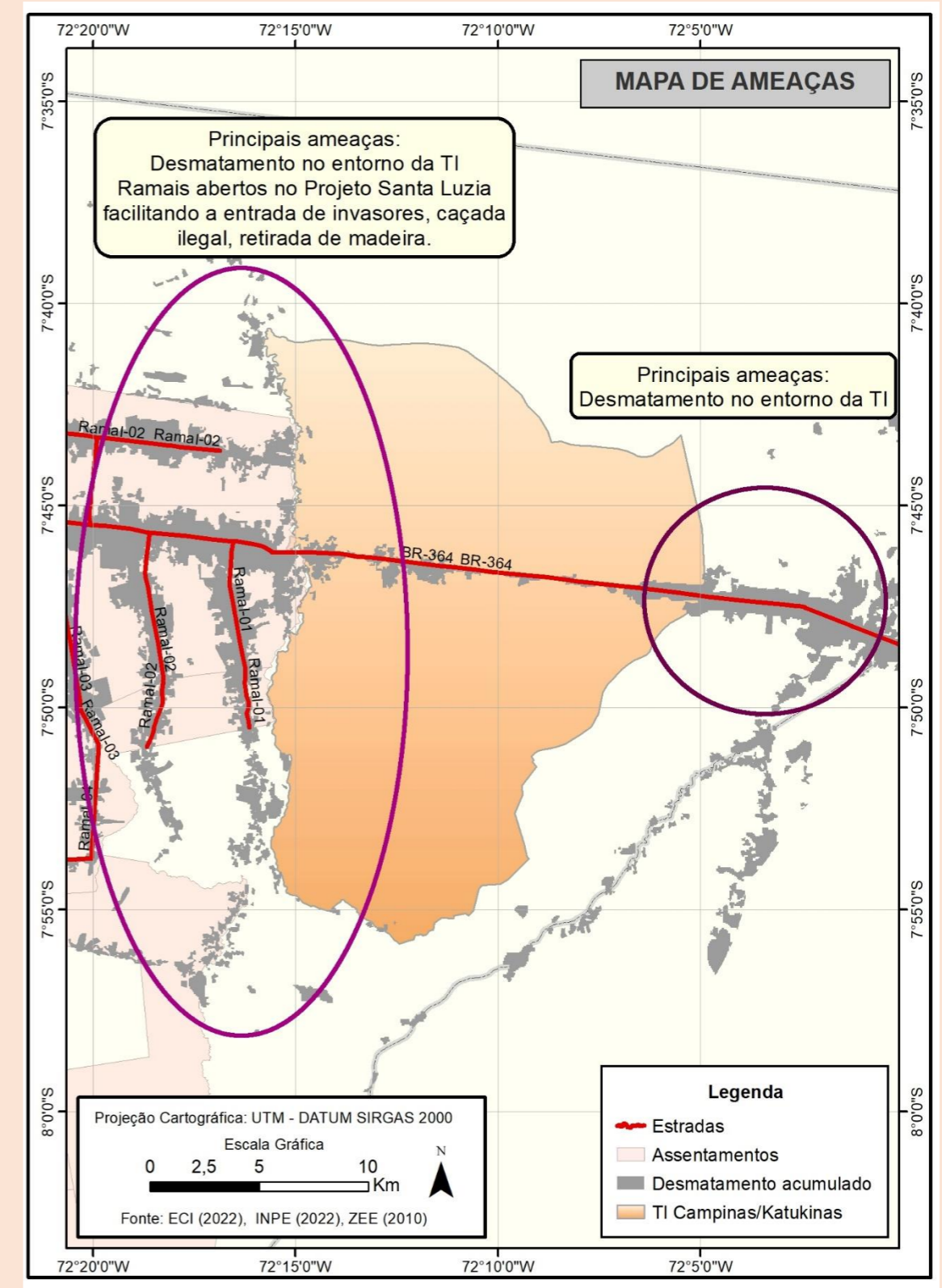
Hatõ mahi naki'a ni'i keyosho, yo'ina keyosho ki voro yara noke koî vahõ mahi naki'a hawevo txîka yoka kikima me'ei yaki.

Mahi isna'a voro noke koî ni ra'õti makisho rono rome yavo tona sho'iki.



Fonte: Etnozoneamento, 2007.

Representação Cartográfica das Ameaças na Terra Indígena Campinas Katukina e Área de Entorno Direto.



Fonte: Estudo do Componente Indígena – ECI, 2022.

DESMATAMENTO

A floresta Amazônica é de fundamental importância no ciclo hidrológico e consequentemente na regulação do clima. Por isso, o desmatamento em grandes áreas afeta os regimes de chuvas não só na Amazônia, mas em outras regiões, sendo considerado um dos principais fatores da degradação ambiental.

Em conjunto com outros fatores, o aumento do desmatamento vem acelerando os eventos climáticos extremos, tais como secas e alagações, em níveis muito acima do que já ocorreu no passado. As secas extremas aumentam os riscos de propagação de incêndios florestais, comprometendo a biodiversidade local, além dos efeitos danosos para a saúde da população. As alagações em grande escala afetam a população, com riscos de desabamentos, milhares de famílias desalojadas, dispersão de doenças, dentre outros problemas de calamidade pública.

O estado do Acre apresenta 11,48% de seu território desmatado (17.515 km²), considerando o desmatamento acumulado até o ano de 2022, de acordo com os dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE. Na Terra Indígena Campinas Katukina, o território apresenta boa conservação, principalmente nas áreas mais afastadas da estrada. Todavia, são observadas áreas desmatadas nas aldeias ao longo da BR-364, bem como alguns trechos de área de preservação permanente e duas áreas descendo o rio Campinas. O total de áreas desmatadas no interior da TI Campinas Katukina é de 907 hectares, o que corresponde a 2,8% do território.

Área Desmatada na TI Campinas Katukina.



Foto: Equipe Técnica do ECI, 2022.

NI'I KEYOTA'I

Ni'i amazonica voro nea varî hanõ keyos niwe matsi mai ki. Haska tonõ'ash voro nea mahi vo oi otipa iki txonõ'ash nea shava hatõ oina mahi ichtxapa hanõ'ash shovi ki.

Ni'i naki hawe keyos kawã nai keyo ta'i oini voro nea varî nowa netso'i nõ, showa matxaiki txonõ'ash voro ori ipao'i hino mai nea varî neska tiki. Nea naki'a hawe keyoska maki oini voro nokê saude kai ichtxa pai nõ, nea noke otipa mîtxi vo nea sana tavo yamati vi'i yaki. Haska petxori voro cidade nî mîtxi vo noke hawe ichtxa pavo keyo kî vishõ ve'î ki.

Nea acre mahi naki voro 11,48 % ni'i keyokî ich nai yaki (17,515 km²), ni'i 2022 nõ keyokî ichna yaki. neska oiki voro inpe nê nakishõ nokê mahi pesquisa achina voro nea varî nokê ni'i va'i toke'ash westis me'e tamanõ, nea va'i tava kai westis me'e kî nea varî nokê nowa tava ka'i hiwi vo neskara me'e tama ki tsomana.

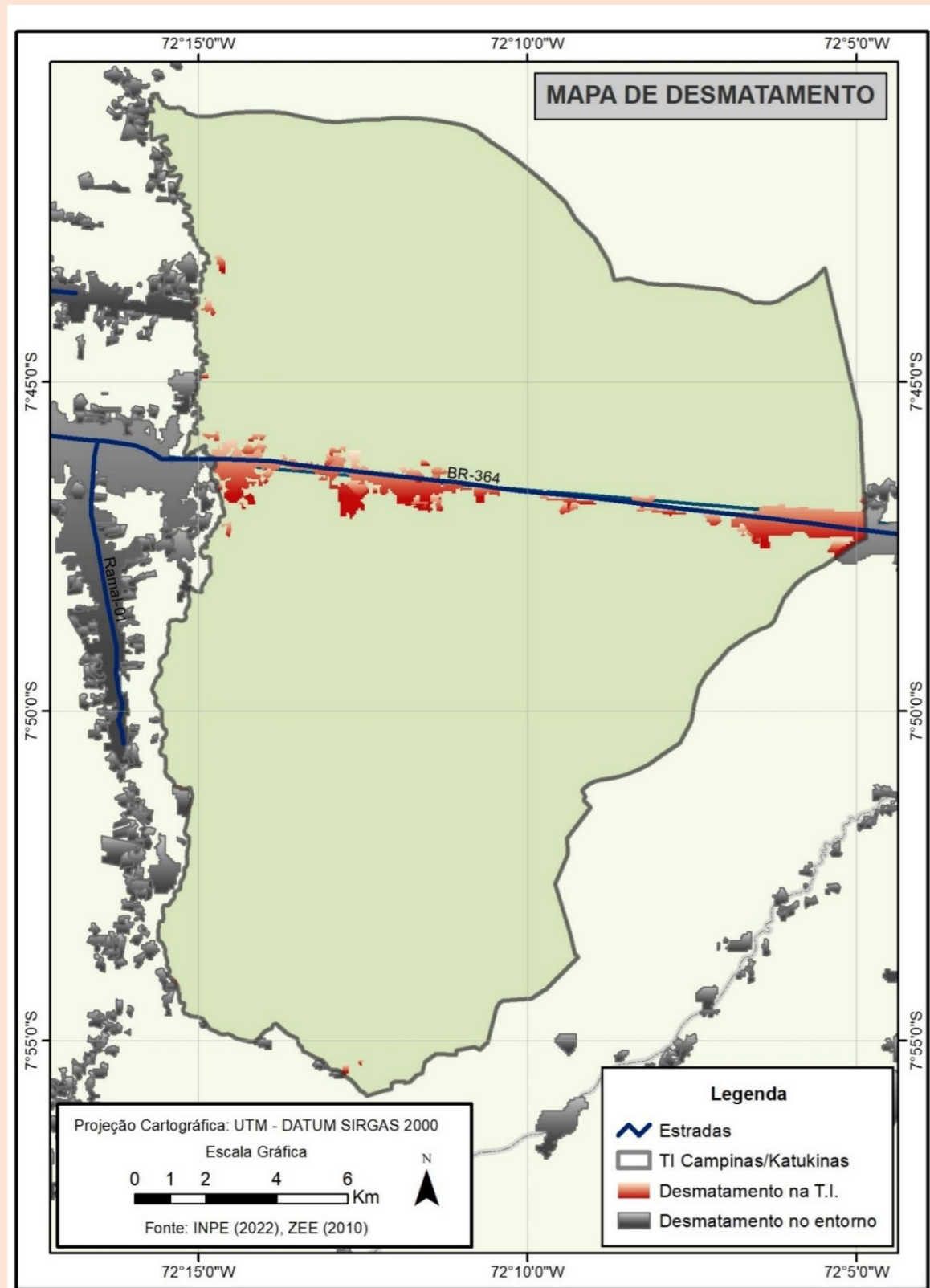
Nokê mai voro nea varî va'i toke'ash westis me'e tamaki. Ni'i hanõ wai keyota'i voro va'i tava ka'i nawe sheni westis keyo kî wai'itxo tsomana.

Área Desmatada na TI Campinas Katukina.



Foto: Equipe Técnica do ECI, 2022

Representação Cartográfica do Desmatamento na Terra Indígena Campinas Katukina e Área de Entorno Direto.



Fonte: Estudo do Componente Indígena – ECI, 2022.

Mapa Mental do Desmatamento.



Fonte: Estudo do Componente Indígena – ECI, 2022.

DEGRADAÇÃO EM ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE – APP

A Área de Preservação Permanente, também conhecida por APP é definida na Lei 12.651/2012 - Código Florestal Brasileiro – como: “*área protegida, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas.*”

Considerando os igarapés mapeados na TI, a área total de Preservação Permanente computa 2.500 hectares com cerca de 0,6% (15 hectares) de áreas com algum grau de alteração. Ao longo dos igarapés identificados no mapa pode-se observar alguma degradação das margens, entretanto, no geral os locais mapeados com base no desmatamento acumulado até 2007, e nos levantamentos de desmatamento anuais (2008 – 2021), a vegetação encontra-se em avançado grau de recuperação ao redor das Aldeias. A retirada da Área de Preservação Permanente – APP desses locais colabora para diminuição de recarga dos mananciais anteriormente citados.

MAHI HAKOÎ NA'ATA KEYO TA'I

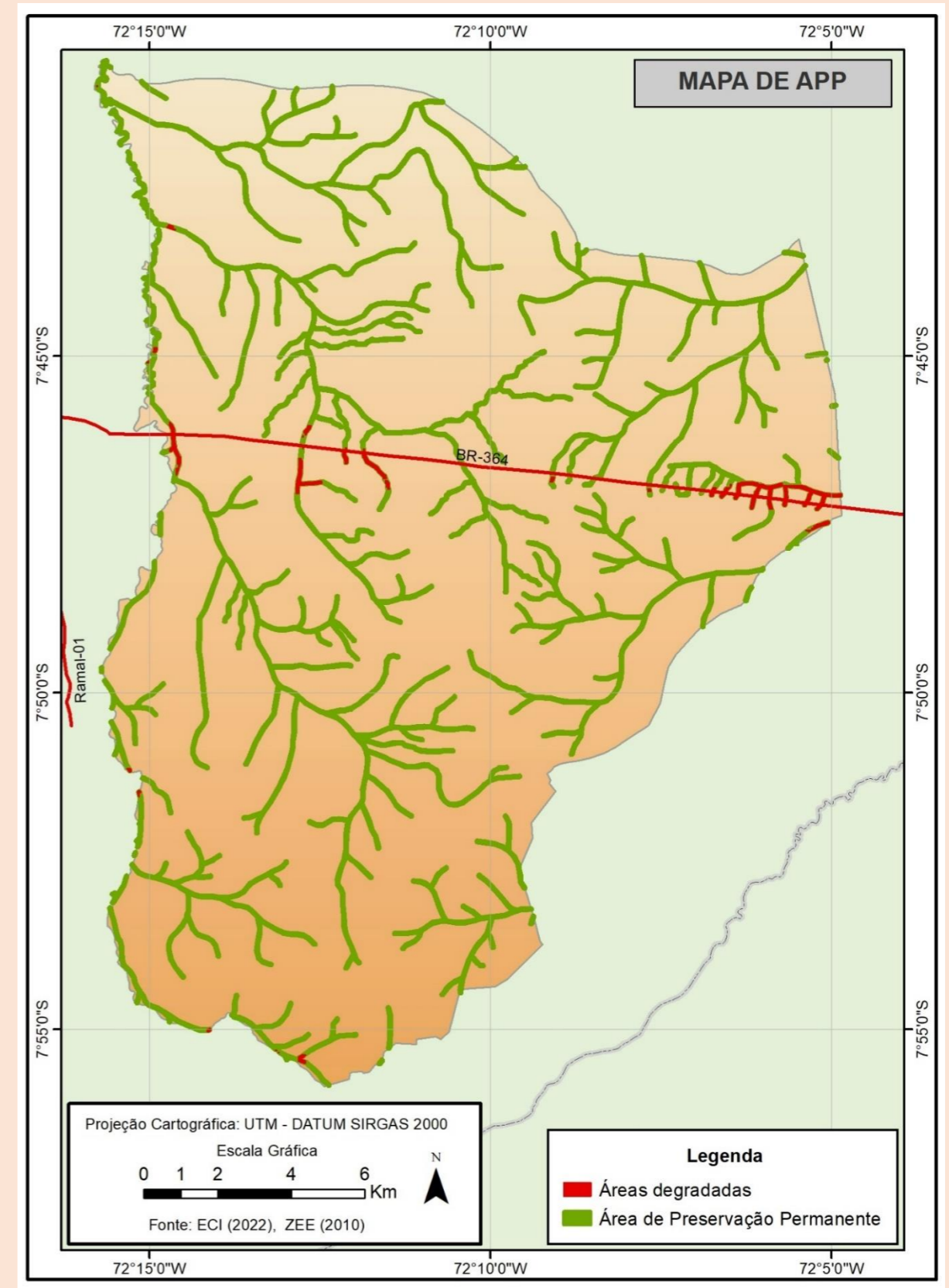
“Mahi Hakoî Na'ata Voro Yarã Hane'i Voro App Ki Tsomana. Haskanõ Lei 12.651/2010 Nakishõ Mahi Nõ, Waka Nõ, Ni'i Nõ'ã Kawa Nai Vana Ki Tsomana. Há'i”

Petxori Voro Yoina Nõ, Hiwi Keyos Kawã Na'i Honi Mai Ro'apa Kî Me'eiki.

Nea Nokê Mahi Naki'a Teã Kawã Na'i Voro, Hene Shoma Me'eti Yamaki. 2.500 Aki Tari Keya Voro 0,6% 15 Haki Tari Ki.

Haskanõ Nea Mapa Nêshõ Voro Mahi Keyoich Ichna Ta'i Tanai Ki. 2007 Nõ Voro Ni'i Keyo Ta'i 2008 - 2021 Nõ Voro Nokê Nawe Sheni Aldeia Tava Keyoska Ni'i Yamaê Taki.

Representação Cartográfica das APPs Degradadas na Terra Indígena Campinas Katukina



Fonte: Estudo do Componente Indígena – ECI, 2022.



BIBLIOGRAFIA

ACRE TRANSMISSORA. Plano de Trabalho – Estudo do Componente (ECI) Parte Integrante do Relatório Ambiental Simplificado (RAS) da Linha de Transmissão (LT) 230 kv: trecho Feijó – Cruzeiro do Sul. Rio Branco – AC, 2022.

ACRE. Secretaria de Estado de Meio Ambiente – SEMA. Zoneamento Ecológico- Econômico do Estado do Acre, Fase II (Escala 1:250.000): Documento Síntese. 2. Ed. Rio Branco: SEMA, 2010.

CISCATI, R., GONZAGA, M. E. Povos Indígenas. O direito dos povos indígenas aos seus territórios é assegurado pela Constituição de 1988. Artigo. Brasil de Direitos. 2023. Disponível em: <https://brasildedireitos.org.br/atualidades/terras-indigenas-do-brasil-quantas-so-e-como-so-demarcadas>.

DAMBRÓS, C. Contexto histórico e institucional na demarcação de terras indígenas no Brasil. Ver. NERA. Presidente Prudente. V.22, n. 48, pp. 174-189. Dossiê – 2019.

EMBRAPA. Por que o solo é tão importante quanto a água e o ar? Artigo. Alberto Bernardi. 2020. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/57867457/artigo-por-que-o-solo-e-tao-importante-quanto-a-agua-e-o-ar#:~:text=O%20solo%20fornece%20nutrientes%20essenciais,dos%20gases%20de%20efeito%20estufa>.

EMBRAPA. Solos Tropicais. Descrição dos Argissolos. 2023. Disponível em: <https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/tematicas/solos-tropicais/sibcs/chave-do-sibcs/argissolos>.

FUNAI. Base Cartográfica das Terras Indígenas do Brasil. 2022.

IBGE. Base Cartográfica do Brasil. 2016.

PESSOA, Marina Margarido. O “Etno zoneamento e Terras Indígenas” do Acre como Ferramenta de Gestão Territorial: o caso da Terra Indígena Campinas/Katukina. Brasília: UnB, 2010 (Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Sustentável).

POVO NOKE KOÍ (KATUKINA). Projeto de Vida *Noke Koí*. Terra Indígena Katukina do Campinas. Rio Branco: SEMA/ Brasília: FUNAI, 2013.

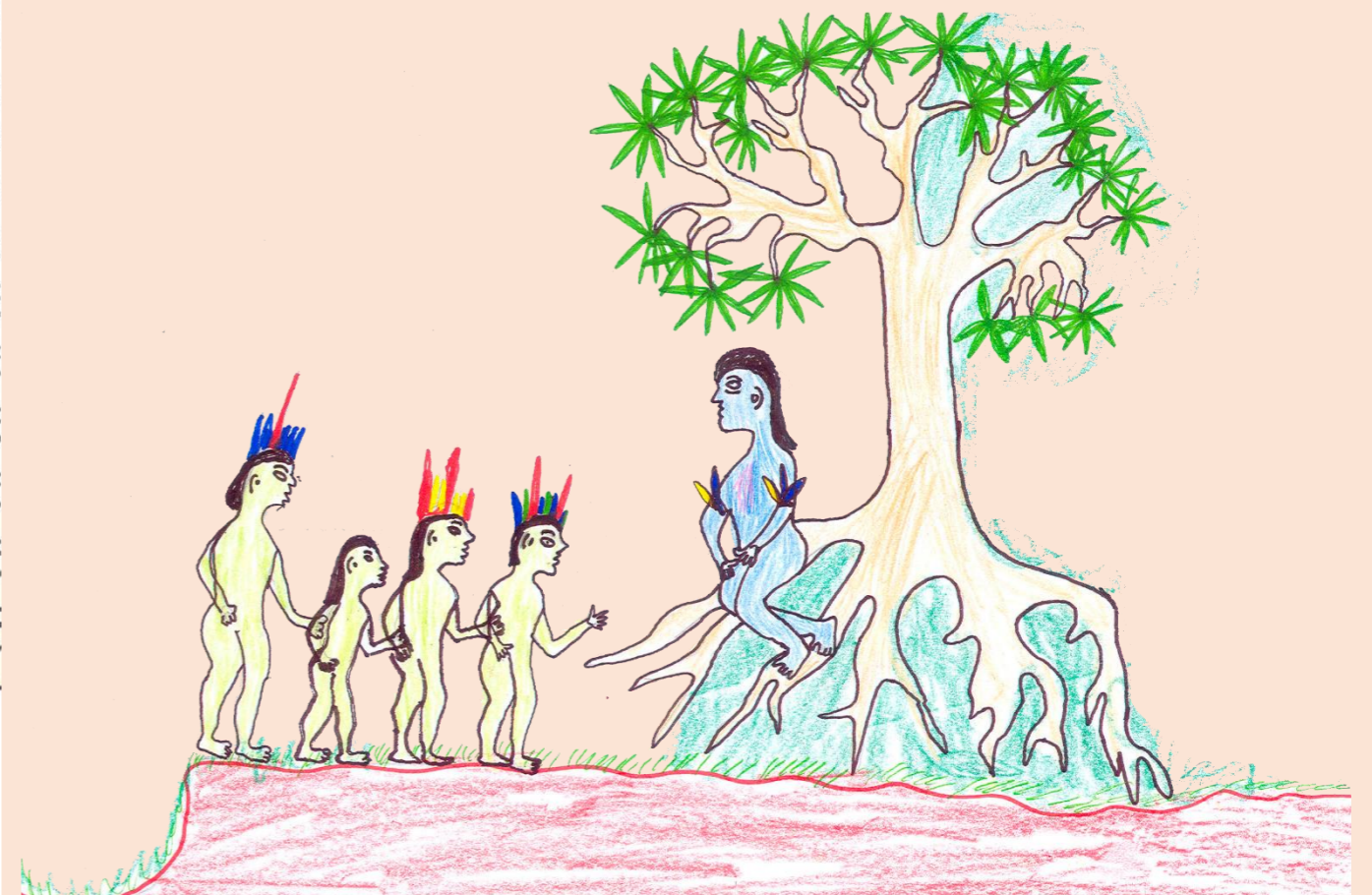
TEMPESTA, G. A., FERREIRA, I. N. R., NOLETO, J.A., Orientações básicas para a caracterização ambiental das Terras Indígenas em estudo (leitura recomendada para todos os membros do Grupo Técnico). Brasília: FUNAI/GIZ, 2013.

VENTURI, L. A.B. O novo conceito de recursos naturais e seus desdobramentos. Apresentação Research Centre for Gas Innovation. RCGILex. (Projeto 28 – RCGI). Departamento de Geografia – USP. São Paulo. 2020.

BASE CARTOGRÁFICA DO ATLAS

Malha Digital:

- Municipal e Estadual – IBGE, 2016
- Terras Indígenas – FUNAI, 2021
- Rios e estrada – ACRE, 2010 (ZEE)
- Desmatamento – INPE, 2023
- Projetos de Assentamento – INCRA, 2022
- Hidrografia na TI Campinas Katukina – Etnozoneamento, 2007
- Caçadas, Pesca, Ambientes Aquáticos, Vegetação – Etnozoneamento, 2007 (Atualizados durante as oficinas).
- Aldeias – levantamento de campo 2022.



Fonte: Etnozoneamento, 2007.



yomē

SHONO

Ātō

Niĩ



**Transmissora Acre
SPE. S/A**



**Associação Geral
do Povo Noke Koí da Terra
Indígena Campinas**



**Prefeitura Municipal
de Cruzeiro do Sul/AC**



**GOVERNO DO
ACRE**
Trabalho para cuidar das pessoas

SEPI | SECRETARIA
EXTRAORDINÁRIA
DOS POVOS INDÍGENAS

SEE | SECRETARIA DE ESTADO
DE EDUCAÇÃO, CULTURA
E ESPORTES